

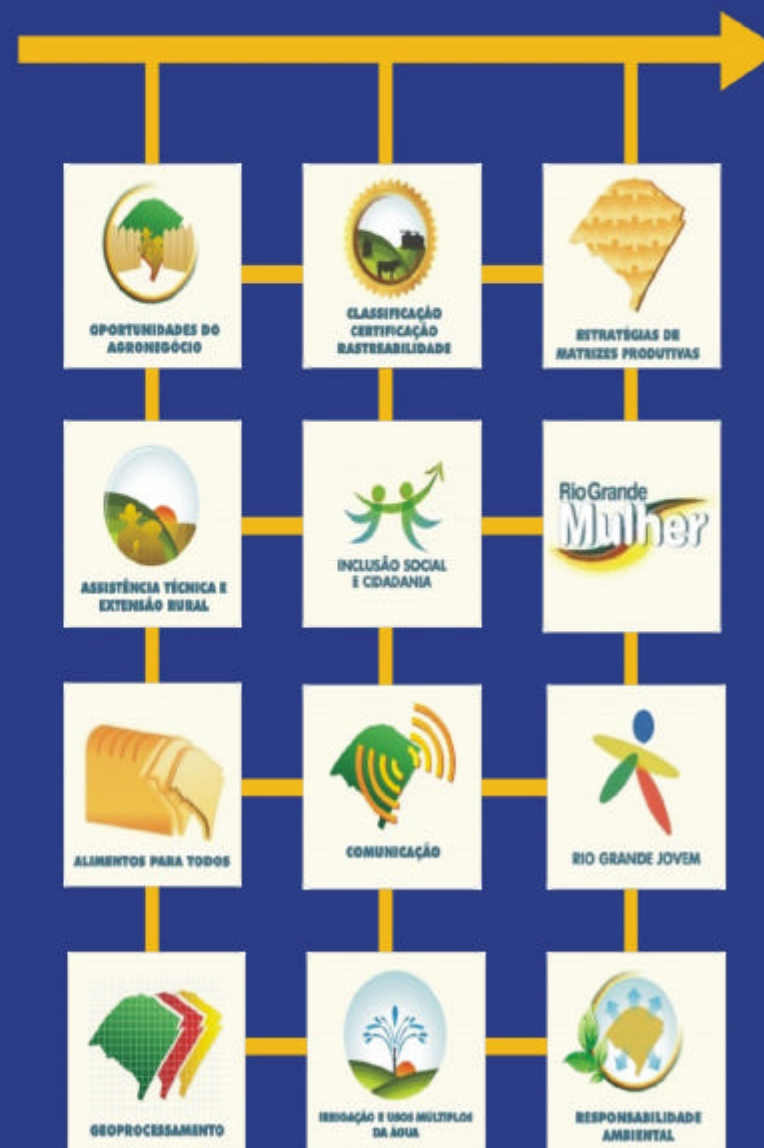
# Plano Anual de Trabalho

## PAT - 2010

PORTO ALEGRE  
2009



Convênio:  
SECRETARIA DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.



**Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER/RS-ASCAR**  
**Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural – ASCAR**

**Mário Augusto Ribas do Nascimento**

Presidente da EMATER/RS-ASCAR e Superintendente Geral da ASCAR

**Águeda Marcéi Mezomo**

Diretora Técnica da EMATER/RS-ASCAR e Superintendente Técnica da ASCAR

**Cilon Carlos Fialho da Silva**

Diretor Administrativo da EMATER/RS-ASCAR e Superintendente Administrativo da ASCAR



SECRETARIA DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA, PESCA E AGRONEGÓCIO.

# Plano Anual de Trabalho

## PAT - 2010

PORTO ALEGRE  
2009

© 2009 EMATER/RS-ASCAR

**Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem prévia autorização deste órgão.**

---

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR  
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR :- 2010. - Porto Alegre : EMATER/RS-ASCAR, 2009.  
79 f. : il. - (Série Relatórios)

1. Plano de Trabalho. 2. Extensão Rural. 3. Rio Grande do Sul.  
I. Título. II. Série

CDU 63.001.8"2010"(083.92)

LMG.

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR - 2010**. Porto Alegre, 2009. 79 f. (Série Relatórios)

---

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil  
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156  
<http://www.emater.tche.br> e-mail: [biblio@emater.tche.br](mailto:biblio@emater.tche.br)

---

**SÉRIE RELATÓRIOS**

Elaboração: Gerência de Planejamento - GPL  
Núcleo de Informações Estruturais e Conjunturais - NIC

Normalização Bibliotecária: Luz Magali A. Godoy CRB 10/1140

Layout: Naira de Azambuja Costa

# SUMÁRIO

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                             | <b>9</b>  |
| <b>2 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS .....</b> | <b>11</b> |
| <b>3 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS .....</b>                              | <b>16</b> |
| <b>3.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO .....</b>                        | <b>16</b> |
| TURISMO RURAL .....                                                  | 16        |
| ARTESANATO .....                                                     | 17        |
| FRUTICULTURA.....                                                    | 18        |
| PECUÁRIA FAMILIAR .....                                              | 19        |
| BOVINOCULTURA DE CORTE.....                                          | 20        |
| BOVINOCULTURA DE LEITE .....                                         | 21        |
| OVINOS.....                                                          | 23        |
| SUÍNOS.....                                                          | 24        |
| CAPRINOS .....                                                       | 25        |
| AVES .....                                                           | 26        |
| PESCA ARTESANAL .....                                                | 27        |
| PISCICULTURA.....                                                    | 28        |
| SILVICULTURA.....                                                    | 29        |
| AGROENERGIA.....                                                     | 30        |
| CANA DE AÇÚCAR .....                                                 | 31        |
| MANDIOCA.....                                                        | 31        |
| MAMONA.....                                                          | 32        |
| CANOLA .....                                                         | 32        |
| GRASSOL .....                                                        | 33        |
| SOJA .....                                                           | 34        |
| MILHO.....                                                           | 35        |
| ARROZ .....                                                          | 36        |
| TRIGO .....                                                          | 37        |
| FEIJÃO .....                                                         | 38        |
| FLORICULTURA.....                                                    | 39        |
| OLERICULTURA.....                                                    | 40        |
| APICULTURA.....                                                      | 41        |
| MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA.....                                            | 42        |
| SECAGEM E ARMAZENAGEM.....                                           | 43        |

|                                                                   |               |
|-------------------------------------------------------------------|---------------|
| <b>3.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL .....</b>             | <b>44</b>     |
| CRÉDITO RURAL - PRONAF .....                                      | 44            |
| GESTÃO RURAL .....                                                | 45            |
| SEGURO AGRÍCOLA.....                                              | 46            |
| CRÉDITO FUNDIÁRIO .....                                           | 46            |
| TROCA-TROCA.....                                                  | 47            |
| PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES .....         | 48            |
| REFORMA AGRÁRIA.....                                              | 49            |
| AGROINDÚSTRIA.....                                                | 50            |
| <br><b>3.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL .....</b>                   | <br><b>51</b> |
| SANEAMENTO BÁSICO E AMBIENTAL .....                               | 52            |
| CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL .....                         | 53            |
| MANEJO DO USO DO SOLO E DA ÁGUA.....                              | 54            |
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....                                          | 55            |
| HABITAÇÃO E PAISAGISMO.....                                       | 56            |
| <br><b>3.4 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA .....</b>                  | <br><b>57</b> |
| PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL .....                  | 57            |
| POLÍTICA DE RELAÇÃO DE GÊNERO .....                               | 58            |
| ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO .....                             | 59            |
| IDOSOS .....                                                      | 60            |
| ATENDIMENTO A PÚBLICOS ESPECIAIS POR DEMANDA.....                 | 61            |
| PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....                           | 61            |
| INDIVÍDUOS EM REINSERÇÃO SOCIAL .....                             | 62            |
| DEPENDENTES QUÍMICOS.....                                         | 62            |
| PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL .....                           | 63            |
| AÇÕES COM CRIANÇAS .....                                          | 64            |
| ATENDIMENTO A PÚBLICOS DIFERENCIADOS.....                         | 65            |
| Comunidades Indígenas.....                                        | 65            |
| Comunidades Remanescentes de Quilombos .....                      | 66            |
| EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE.....                                 | 67            |
| PLANTAS BIOATIVAS: MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES .....   | 68            |
| <br><b>3.5 ALIMENTOS PARA TODOS .....</b>                         | <br><b>69</b> |
| <br><b>3.6 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE.....</b> | <br><b>70</b> |
| CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO .....                                | 70            |
| RASTREABILIDADE .....                                             | 71            |
| <br><b>3.7 GEOPROCESSAMENTO .....</b>                             | <br><b>72</b> |

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>3.8 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA .....</b> | <b>73</b> |
| <b>3.9 COMUNICAÇÃO .....</b>                        | <b>74</b> |
| <b>3.10 RIO GRANDE MULHER .....</b>                 | <b>75</b> |
| <b>3.11 RIO GRANDE JOVEM .....</b>                  | <b>77</b> |
| <b>3.12 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS .....</b>     | <b>78</b> |



Semeando ideias  
para colher alimentos.

# 1 INTRODUÇÃO

*Fundamental para ativar as potencialidades do setor primário, a EMATER/RS-ASCAR há 54 anos participa do processo de desenvolvimento da agropecuária sul-rio-grandense, elaborando projetos e realizando ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER). Neste período, a Instituição modernizou-se, adequando-se às novas funções e atividades da agropecuária, que redesenham a matriz produtiva agrícola do Estado.*

*A Instituição participa desse processo em parceria com as entidades representativas das diferentes categorias sociais, que formam a população rural, executando os programas com o aval do Governo do Estado, além de iniciativas do Governo Federal e Prefeituras Municipais.*

*Este Plano Anual de Trabalho - PAT/2010, expõe o universo riquíssimo de atividades e metas que serão realizadas para responder às necessidades das famílias beneficiárias, distribuídas em 485 municípios do Estado. Está apresentado através de 12 Frentes Programáticas alinhadas a Programas Estruturantes do Governo do Estado que orientam uma direção transversal na construção do desenvolvimento gaúcho.*

*As Frentes Programáticas elencadas são: Oportunidades do Agronegócio, Assistência Técnica e Extensão Rural, Responsabilidade Ambiental, Inclusão Social e Cidadania, Alimentos para Todos, Certificação e Rastreabilidade, Geoprocessamento, Irrigação e Usos Múltiplos da Água, Comunicação, Rio Grande Mulher Rio Grande Jovem e Estudos de Matrizes Produtivas, as quais consolidam as três dimensões prioritárias de ATER: a econômica, a social e a ambiental.*

*As ações propostas, expressam o resultado de um processo metodológico de construção participativa de planos de desenvolvimento. Planos, estes, construídos a partir das realidades municipais de produtores e produtoras, jovens e idosos, grupos familiares, indígenas, quilombolas, pescadores, grupos socialmente vulnerabilizados e escolares, entre outros, em sintonia com a missão institucional de “Promover ações de assistência técnica e social, de extensão rural, classificação e certificação, cooperando no desenvolvimento rural sustentável”.*



## 2 OS PROGRAMAS ESTRUTURANTES E AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

Na busca pela sustentabilidade socioambiental, pela promoção da cidadania e por novas fontes de trabalho e renda, que há muito faz o dia a dia do trabalho da Extensão Rural no Estado, a EMATER/RS-ASCAR idealizou e implantou um conjunto de metas prioritárias, a serem cumpridas por todo o quadro funcional da Instituição, no biênio 2009-2010, divididas em 12 Frentes Programáticas. Fruto da sinergia com o Governo do Estado, essas linhas de condução estão fortemente vinculadas a cinco Programas Estruturantes, projetos multissetoriais e inovadores que, ao alicerçar setores vitais da economia, contemplam ações imprescindíveis ao crescimento do Rio Grande do Sul e à melhoria da qualidade de vida do povo gaúcho.

Os selos dos programas estruturantes distinguidos e as frentes programáticas com as quais guardam transversabilidade são a seguir evidenciadas.

### PROGRAMAS ESTRUTURANTES:



Fomentar o agronegócio gaúcho, qualificando a produção através de modernas tecnologias, garantindo a origem, a sanidade e a qualidade dos produtos agropecuários.



Minimizar os efeitos das estiagens sobre a produtividade do agronegócio gaúcho e o emprego no campo, através do aproveitamento racional do potencial hídrico do estado, da disseminação de técnicas apropriadas e do fomento de estruturas de irrigação.



Promover a oferta de serviços de saúde em todos os níveis de complexidade, o mais próximo do cidadão. Descentralizar ações e serviços direcionados à gestante, à criança, ao adolescente, ao adulto e ao idoso, através de estratégias como as Saúde da Família, o Primeira Infância Melhor e a Regionalização da Saúde.



Promover e articular ações voltadas aos municípios, aproximando as políticas públicas das comunidades. Foco em políticas para a mulher e o idoso, na qualificação do turismo, na habitação popular e preservação do meio ambiente, no fomento de iniciativas locais e no planejamento urbano.



Contribuir para o desenvolvimento social de famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social, de forma articulada, buscando potencializar as forças vivas de cada comunidade em um esforço comum, com o objetivo de criar um novo patamar social. Foco em comunidades de 75 municípios gaúchos.

## FRENTES PROGRAMÁTICAS:

---

### Oportunidades do Agronegócio



Potencializar a atividade agrícola para manter o Estado do Rio Grande do Sul em destaque no comércio mundial de produtos agropecuários.

### Estratégias de Matrizes Produtivas



Realizar estudos de matrizes produtivas regionais, subsidiando a tomada de decisão dos agentes públicos e privados e, além disso, identificar potencialidades para o setor agropecuário.

### Assistência Técnica e Extensão Rural



Diversificar as atividades, agrícolas ou não-agrícolas, a fim de aumentar renda e estimular o assistido a produzir mais e melhor, apoiando-o na comercialização de seus produtos.

### Inclusão Social e Cidadania



Garantir os direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a busca pela superação da pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social.

### Classificação, Certificação e Rastreabilidade



Dispor de ferramentas que confirmem credibilidade aos produtos gaúchos, para garantir mercados e qualidade ao consumidor.

### Alimentos Para Todos



Promover a soberania e a segurança alimentar nutricional, o direito humano à alimentação adequada por meio da sensibilização, do planejamento, do acompanhamento e do monitoramento de ações voltadas à produção e à qualidade dos alimentos.

## FRENTES PROGRAMÁTICAS:

---

### Comunicação



Estruturar sistemas de comunicação e informatização, criando canais que fomentem o diálogo com os agricultores, as organizações sociais e os segmentos da sociedade, de forma ágil, dinâmica e eficiente, propiciando a socialização da informação.

### Geoprocessamento



Implantar um sistema de informações geográficas que subsidie a gestão territorial do Estado e fornecer informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.

### Rio Grande Mulher



Desenvolver atividades buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e da melhoria da qualidade de vida da mulher assistida, além do exercício pleno da cidadania.

### Irrigação e Usos Múltiplos da Água



Capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo Governo do Estado. Da teoria à prática, os beneficiados vão dispor de ferramentas que incluem tecnologias de irrigação e usos múltiplos da água, com o enfoque direcionado para a sustentabilidade.

### Rio Grande Jovem



Promover e incentivar ações baseadas no aprimoramento de habilidades para a geração de trabalho e renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, desenvolvendo perspectivas de um futuro mais promissor.

### Responsabilidade Ambiental



Contemplar o desenvolvimento rural e a preservação e conservação dos recursos naturais, em conformidade com a biodiversidade e a legislação ambiental.





## 3 AS FRENTES PROGRAMÁTICAS

### 3.1 OPORTUNIDADES DO AGRONEGÓCIO

O propósito desta Frente Programática é tornar o campo gaúcho mais moderno e produtivo, potencializando a atividade e mantendo o Estado do Rio Grande do Sul em lugar de destaque no comércio mundial de produtos agropecuários. A ação desencadeia-se por meio da qualificação e do fomento de tecnologias modernas e de capacitação profissional.

#### TURISMO RURAL



O Turismo Rural deixa de ser uma atividade considerada apenas promissora para se constituir numa realidade concreta. Contudo, cumpre salientar a necessidade de que os avanços obedeçam, fundamentalmente, passos estruturados, de modo que a exploração desta atividade ocorra de forma ordenada e compatível com princípios que primem pelo arranjo indispensável dos aspectos relacionados à preservação ambiental, a inclusão social, a valorização cultural e a viabilidade econômica.

O desenvolvimento, desta atividade, objetiva ampliar a contribuição da EMATER/RS-ASCAR na inserção do Turismo Rural como alternativas de desenvolvimento sustentável dos territórios envolvidos, levando em consideração a preservação do meio ambiente, a valorização da cultura e o compromisso social.

#### METAS

| Discriminação                                | Unidade de Medida          | Número      |
|----------------------------------------------|----------------------------|-------------|
| Melhoria da infraestrutura na rota turística | família / estabelecimentos | 822 / 466   |
| Melhoria de atendimento ao turista           | família / eventos          | 1.165 / 150 |
| Planos de desenvolvimento turístico          | família / planos           | 1.200 / 120 |
| Produtos turísticos                          | família / rotas; roteiros  | 897 / 121   |

#### DESTAQUE

Serão realizados 150 eventos em todo o RS, envolvendo 4.084 famílias.

## ARTESANATO

O Artesanato é um componente histórico/cultural que visa, além do lazer, à inserção social, resgatando costumes, técnicas, conhecimento e experiências.

A EMATER/RS-ASCAR desenvolve ações visando a qualificação e o fortalecimento do artesanato rural, através da profissionalização do artesão e sua inserção no mercado, oportunizando emprego e renda para as famílias rurais, objetivando:



- fortalecer processos associativos de produção e comercialização;
- capacitar e profissionalizar o artesão para qualificação do produto final;
- buscar e criar novos espaços de comercialização do artesanato;
- integrar as atividades do artesanato com as regiões turísticas do Estado;
- aproveitar a matéria-prima produzida nas propriedades rurais, agregando valor;
- organizar feiras, fóruns e seminários para divulgar, esclarecer e comercializar o artesanato;
- promover e facilitar a relação interinstitucional com as parcerias que atuam em artesanato;

### METAS

| Discriminação                       | Unidade de Medida | Número      |
|-------------------------------------|-------------------|-------------|
| Artesanato rural                    | pessoas           | 6.698       |
| Comercialização do artesanato rural | artesãos          | 2.862       |
| Habilidades manuais                 | pessoas           | 24.284      |
| Eventos                             | eventos / pessoas | 242 / 4.643 |

### DESTAQUE

Capacitar e profissionalizar 6.698 pessoas em Artesanato Rural.

## FRUTICULTURA



O Programa Estadual de Fruticultura (PROFRUTA/RS) vem sendo desenvolvido em todas as regiões do Estado aproveitando as diferentes condições de clima e solo que permitem o cultivo tanto de frutas de clima temperado como tropicais.

Além da consolidação e avanço da fruticultura como importante fator de geração de emprego, a introdução da atividade em regiões e municípios onde estão os menores PIB do Estado, baseada na viabilidade de mercados, está trazendo a necessária diversificação agrícola, especialmente para as pequenas e médias propriedades, e diminuindo as desigualdades regionais.

A atividade também tem sido uma das grandes alternativas de diversificação para as propriedades da agricultura familiar, especialmente àquelas que vinham atuando com ênfase na produção de tabaco, devido a recente pressão internacional para redução de área cultivada com este produto no país.

Este Programa visa coordenar as ações das instituições públicas e privadas, buscando o desenvolvimento de uma fruticultura moderna, sustentável e competitiva, que tem como principais objetivos a criação de alternativas econômicas (com a geração de renda e empregos), sociais (melhoria alimentar, cultural, valorização do agricultor no meio rural) e ambientais (atividades de menor impacto ao solo, água e ar) para milhares de agricultores gaúchos. Também busca envolver os demais agentes da cadeia produtiva das frutas como produtores de mudas, comerciantes e agroindústrias.



### METAS:

| Discriminação                         | Unidade de Medida                 | Número                |
|---------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------|
| Público assistido                     | Nº. fruticultores                 | 13.000                |
|                                       | Nº. fruticultores / projetos / ha | 3.400 / 3.000 / 2.500 |
| Capacitação de técnicos e assistidos  | Nº técnicos / fruticultores       | 50 / 1500             |
| Agroindústrias familiares na CEASA/RS | Nº agroind. / fruticultores       | 32 / 150              |

### DESTAQUE

O Programa visa a expansão de mercado e o consequente aumento no consumo de frutas gaúchas, com a participação de 13.000 fruticultores.

## PECUÁRIA FAMILIAR



O Programa Estadual de Pecuária Familiar é um programa de Estado, cujas ações são desenvolvidas pelas entidades promotoras (SEAPPA, EMATER/RS-ASCAR, FETAG, FEPAGRO).

Estudos evidenciaram a existência de, aproximadamente, 65.000 famílias de produtores rurais, cujas atividades se desenvolvem a margem de políticas públicas voltadas para este setor, adotando níveis tecnológicos de baixo impacto ambiental que, em contrapartida, revelam uma baixa rentabilidade econômica. Por estas razões, surgiu a necessidade de criar políticas que permitam a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas com este setor.

Estas famílias detêm cerca de 3 milhões de cabeças de gado e respondem por parcela relevante da oferta de carne.

### METAS

| Discriminação                         | Unidade de Medida   | Número         |
|---------------------------------------|---------------------|----------------|
| Ações com pecuaristas familiares      | família             | 5.185          |
| Manejo do rebanho                     | produtor / cabeças  | 1.620 / 89.661 |
| Melhoramento e Manejo do campo nativo | produtor / hectares | 651 / 8.642    |
| Melhoramento Genético                 | produtor / cabeças  | 586 / 26.376   |

### DESTAQUE

O Programa viabilizará a inclusão sócio-econômica de milhares de pecuaristas familiares.

## BOVINOCULTURA DE CORTE

A bovinocultura de corte tem suas origens nos primórdios da ocupação do espaço agrário do Rio Grande do Sul e está presente em todas as regiões do Estado.

Mais recentemente, os resultados encontrados pelo projeto de pesquisa SEBRAE/RS, SENAR/RS e UFRGS confirmam que a situação da atividade continua praticamente a mesma. Este estudo aponta que as características gerais da atividade são de perfil tradicional, pouca utilização de tecnologia, baixo desfrute dos rebanhos e pouco retorno financeiro.

Em face desse cenário, os trabalhos da EMATER/RS-ASCAR em Bovinocultura de corte visam:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores;
- incentivar a aquisição de reprodutores qualidade;
- orientar os produtores quanto a melhoria nutricional dos rebanhos;
- apoiar a organização de grupos de pecuaristas para facilitar o manejo dos rebanhos e a inserção em mercados;
- oferecer o serviço de rastreabilidade bovina, de acordo com o regramento estabelecido pelo MAPA e para o qual a EMATER/RS-ASCAR está credenciada.



### METAS

| Discriminação                                     | Unidade de Medida      | Número          |
|---------------------------------------------------|------------------------|-----------------|
| Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas | produtores / hectares  | 1.100 / 12.000  |
| Manejo do rebanho                                 | produtores / cabeças   | 2.300 / 150.000 |
| Melhoramento e Manejo do campo nativo             | produtores / hectares  | 1.100 / 25.000  |
| Melhoramento Genético                             | produtores / cabeças   | 1.100 / 50.000  |
| Organização de produtores para comercialização    | produtores / cabeças   | 400 / 30.000    |
| Rastreabilidade Animal                            | propriedades / cabeças | 58 / 24.000     |
| Produção - carne                                  | toneladas              | 25.000          |

### DESTAQUE

A melhoria da qualidade nutricional e genética do rebanho gaúcho, é uma das principais atividades da ATER.

## BOVINOCULTURA DE LEITE



A produção de leite do Rio Grande do Sul é importante social e economicamente para o Estado e para o Brasil em geral.

Dados oficiais mostram que o setor lácteo movimenta mais de R\$ 8 bilhões por ano e que existe no Estado cerca de 134.654 produtores de leite (EMATER/RS-ASCAR 2007). A cadeia produtiva, direta e indireta, é estimada em 750 mil pessoas. Somos o segundo produtor brasileiro de leite, perdendo apenas para Minas Gerais. Os últimos números da pesquisa pecuária municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para uma produção de 3,2 bilhões de litros (2,9 bilhões em 2007). Este volume representa 11,7% da produção nacional no período, que foi de aproximadamente 27,5 bilhões de litros de leite em 2008.

Analisando os anos anteriores, temos que a pecuária de leite no Rio Grande do Sul está em pleno crescimento, a exemplo da atividade como um todo no Brasil.

De 2005 a 2007 houve um incremento de 20% na produção rio-grandense. Com isso, o Estado passou de 2,46 bilhões para 2,94 bilhões de litros de leite produzidos.

Neste mesmo período, o crescimento da produção nacional foi de 6,1%, ou seja, no Rio Grande do Sul o incremento foi bem acima da média.

Para o desenvolvimento desta atividade serão realizadas as seguintes ações:

- ampliar a escala de produção através do aumento do número de vacas em ordenha e/ou da produtividade;
- irrigação de forrageiras como prioridade para o aumento de produção que o sistema propicia, mesmo nos anos em que não há seca. Continuaremos a divulgar e orientar o gerenciamento da atividade leiteira, pois os resultados nos mostram uma diminuição de custos nas propriedades que o adotaram;
- orientar a montagem de uma estrutura para produção de leite, na compra de vacas e produção de alimentos (forragens) para atender seus rebanhos;
- incentivar a criação de terneiras e novilhas, bem como a melhoria da qualidade do leite (enquadramento na Normativa 51).

#### METAS

| Discriminação                                             | Unidade de Medida         | Número           |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------|------------------|
| Produção de leite a base de pasto                         | produtores / hectares     | 23.350 / 105.986 |
| Gerenciamento da atividade leiteira                       | produtores                | 2.147            |
| Incentivo a criação correta da terneira e novilha         | produtores / cabeças      | 5.634 / 21.578   |
| Organização dos produtores                                | grupos / produtores       | 441 / 5.963      |
| Melhoria da qualidade do leite                            | produtores / resfriadores | 17.264 / 13.452  |
| Uso de produtos homeopáticos, fitoterápicos e probióticos | produtores                | 2.570            |
| Irrigação de pastagens e forrageiras                      | produtores / hectares     | 203 / 549        |
| Manejo do rebanho                                         | produtores / vacas        | 732 / 8.610      |
| Integração lavoura – pecuária - Embrapa                   | Unidades / regionais      | 36 / 10          |

#### DESTAQUE

O gerenciamento da atividade leiteira nas propriedades, resultará na redução de custos e no aumento da produtividade e qualidade do leite.

## OVINOS

A produção de ovinos é um diferencial importante na economia e na atividade agropecuária do RS.

A ovinocultura destaca-se pela possibilidade de renda de pequenos, médios e grandes produtores rurais, permitindo a diversificação da produção.

A atividade tem-se concentrado nas pequenas e médias propriedades (pecuaristas familiares), nas quais a ovinocultura tem papel importante na manutenção, no custeio e como fonte de renda, representando 30 a 50% dos ganhos dessas famílias. As ações a serem realizadas pela ATER serão:

- direcionar o crédito rural, priorizando o investimento no melhoramento genético;
- capacitar técnicos e pecuaristas em manejo do rebanho, produção de artesanato e na culinária ovina;
- promover a organização de produtores para comercialização conjunta;
- propor aos poderes públicos programas municipais ou regionais, que incentivem e viabilizem tanto a produção de carne quanto a do leite, com qualidade.



### METAS

| Discriminação                                           | Unidade de Medida     | Número             |
|---------------------------------------------------------|-----------------------|--------------------|
| Número total de produtores e rebanho total no município | produtores / cabeças  | 28.305 / 3.005.835 |
| Implantação, uso e manejo de pastagens cultivadas       | produtores / hectares | 610 / 6.847        |
| Manejo do rebanho                                       | produtores / cabeças  | 1.958 / 122.940    |
| Melhoramento e Manejo do campo nativo                   | produtores / hectares | 561 / 8.703        |
| Melhoramento Genético                                   | produtores / cabeças  | 798 / 45.349       |
| Organização de produtores para comercialização          | produtores / cabeças  | 575 / 24.790       |
| Produção - carne                                        |                       | 2.588              |
| Produção - lã                                           | toneladas             | 283                |
| Produção - leite                                        |                       | 74.500             |

### DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR beneficiará 798 produtores, com vistas ao melhoramento genético de 45.349 ovinos.

## SUÍNOS

O rebanho suíno do Rio Grande do Sul, de acordo com o IBGE (2006), é de 5,8 milhões de cabeças. Em 2008, o abate estadual foi de 7,4 milhões de cabeças, incluindo os abates sob inspeção federal (88,8%), estadual (4,7%) e municipal e autoconsumo dos produtores (6,5%).

As maiores preocupações da cadeia produtiva da suinocultura, atualmente, são: controle sanitário dos rebanhos, adequação da produção ao mercado e regularização ambiental das granjas de suínos. Esta última é o objetivo de todos os envolvidos na cadeia produtiva. Mais recentemente, os produtores e algumas indústrias integradoras têm mostrado preocupação relacionada ao abastecimento da água das criações de suínos.

A ATER concentrará seus esforços na orientação aos suinocultores visando à produção harmônica entre a criação e o ambiente, de forma a proteger os recursos hídricos, o solo, o ar, a flora, a fauna e as próprias comunidades rurais e urbanas. Promovendo a adequação ambiental das criações quanto à localização, a construção mais adequada das pocilgas, a economia e a conservação da água bem como o armazenamento e o uso adequado dos dejetos como fertilizante.



### METAS

| Discriminação               | Nº Produtores | Nº Cabeças |
|-----------------------------|---------------|------------|
| Manejo do plantel           | 578           | 213.121    |
| Manejo adequado dos dejetos | 1.960         | 1.084.116  |

### DESTAQUE

Ação integrada com os suinocultores, para regularização ambiental da atividade.

## CAPRINOS

O Brasil possui um rebanho de, aproximadamente, sete milhões de cabeças em mais de 280 mil propriedades, conforme dados do IBGE. Já o Rio Grande do Sul, de acordo com o mesmo Instituto, possui um rebanho próximo a 100 mil cabeças em quase oito mil propriedades.

A caprinocultura é uma atividade econômica, que se adapta muito bem às regiões dobradas, visto que os caprinos consomem muitas das plantas que outras espécies não aproveitam como alimento.



No estado, a caprinocultura tem despertado o interesse de pecuaristas familiares, que se dedicam à exploração como alternativa de diversificação de renda e de atividades, nas propriedades rurais.

Em virtude do exposto acima, 31 escritórios locais programaram atividades de assistência e extensão rural para 594 produtores, são elas:

- estimular o melhoramento dos rebanhos, com a finalidade de produção de carne;
- orientar os investimentos em instalações de baixo custo, mas que facilitem o manejo e proporcionem conforto aos animais.

### METAS

| Discriminação                                  | Nº Produtores | Nº Cabeças |
|------------------------------------------------|---------------|------------|
| Manejo do rebanho                              | 63            | 3.593      |
| Melhoramento genético                          | 176           | 692        |
| Organização de produtores para comercialização | 63            | 3.593      |

### DESTAQUE

Organização dos produtores para comercialização, melhoramento genético e manejo do rebanho, são as metas da ATER em 2010, para a caprinocultura.

## AVES

A avicultura compreende diferentes sistemas de criação de aves, desenvolvidos de forma semi-intensiva ou extensiva. Geralmente, a produção de carne e ovos é feita em pequena escala com a finalidade de atender o consumo familiar. No entanto, esses sistemas também geram excedentes de produção de qualidade diferenciada, em termos de coloração, sabor e textura e que são destinados a consumidores dispostos a pagar preços mais elevados que os praticados pela avicultura desenvolvida em escala industrial, para tanto as ações propostas são:

- incentivar a produção de carne e ovos, para atender ao consumo familiar;
- difundir tecnologias que qualifiquem a produção, para atender demandas de mercados diferenciados.



## METAS

| Discriminação            | Unidade de Medida | Número |
|--------------------------|-------------------|--------|
| Manejo da criação        | Nº produtores     | 3.220  |
| Produção de carne        |                   | 1.733  |
| Produção de ovos         |                   | 1.487  |
| Comercialização de carne |                   | 77     |
| Comercialização de ovos  |                   | 133    |

## DESTAQUE

Qualificar 1.733 avicultores familiares, para atender às demandas do mercado diferenciado de aves coloniais .

## PESCA ARTESANAL



A extensão pesqueira, realizada pela EMATER/RS-ASCAR, tem sua ação focada no litoral gaúcho, na bacia dos principais rios (Uruguai e Guaíba) e na Lagoa dos Patos, abrangendo 57 municípios.

As principais ações estão voltadas ao resgate da cidadania desta categoria social, através do acesso à documentação profissional, do ordenamento das áreas de pesca e da oferta de inovação tecnológica, tanto na atividade de captura quanto no processamento do pescado. São elas:

- apoiar o desenvolvimento da atividade, assistindo os pescadores e atendendo suas demandas na organização e na comercialização do pescado;
- promover ações voltadas à organização da mulher pescadora;
- realizar cursos de formação das(os) pescadoras(es), bem como dos extensionistas pesqueiros;
- apoiar a organização de pequenas unidades agroindustriais.

### METAS

| Discriminação                              | Unidade de Medida | Número |
|--------------------------------------------|-------------------|--------|
| ATER Associações/cooperativa de pescadores | Nº pescadores     | 1.822  |
| ATER Pescador artesanal*                   |                   | 2.538  |
| Capacitação em beneficiamento de pescado*  |                   | 477    |
| Documentação do pescador                   |                   | 769    |
| Inovação tecnológica                       |                   | 190    |
| Ordenamento pesqueiro                      |                   | 596    |

\* Famílias de pescadores .

### DESTAQUE

A ação extensionista pesqueira concentrará esforços no resgate da cidadania e fortalecimento das organizações dos pescadores artesanais.

## PISCICULTURA

Dentro do panorama mundial da aquicultura, a produção de pescado de água doce representa a alternativa que tem maior potencial de crescimento. Os países em desenvolvimento, como o Brasil, têm grande potencial inexplorado, principalmente considerando que os tradicionais produtores mundiais não conseguirão atender a demanda crescente.

Pelas suas características, a piscicultura no RS apresenta boas condições para a produção de carpas em sistema semi-intensivo nas propriedades de agricultura familiar.

Uma das barreiras à expansão da atividade, está sendo atribuída às dificuldades no licenciamento ambiental, neste contexto, as ações a serem implantadas são:

- realizar cursos para piscicultores em artesanato com escamas, criação de peixes e processamento de pescado;
- regularizar as criações quanto ao licenciamento ambiental;
- realizar o policultivo de carpas, com base no sistema semi-intensivo, em águas verdes, utilizando complementação alimentar;
- orientar a condução da despesca, do processamento e da comercialização do pescado.



### METAS

| Discriminação                          | Unidade de Medida    | Número         |
|----------------------------------------|----------------------|----------------|
| Comercialização                        | produtor / toneladas | 1.148 / 16.000 |
| Manejo (calagem, alevinagem, drenagem) | produtor / hectares  | 3.633 / 2.210  |
| Despesca                               | produtor / toneladas | 2.274 / 2.321  |

### DESTAQUE

O estímulo ao desenvolvimento da piscicultura pela ATER gaúcha, representa novas alternativas de produção e renda.

## SILVICULTURA

A atividade florestal na EMATER/RS-ASCAR é mais uma alternativa de renda para os agricultores do RS, integrando-se aos sistemas tradicionais de produção, pecuária e agricultura, respeitando as peculiaridades regionais e priorizando sistemas agrossilvipastoris. O foco da produção florestal está nos usos múltiplos da madeira e nos benefícios ambientais advindos dos sistemas agroflorestais, não perdendo de vista o conjunto de toda a cadeia produtiva da madeira.

Além dos aspectos produtivos, também existe a preocupação do trabalho na atividade florestal com a adequação das propriedades rurais em relação aos aspectos de conservação e preservação ambientais, para que estejam em acordo com a legislação e estimulem formas sustentáveis de produção florestal.

Para tanto, serão realizadas as seguintes ações:

- instalação de Unidades Demonstrativas de sistemas agrossilvipastoris e produção de material técnico-educativo, em parceria com a EMBRAPA;
- realização de eventos promocionais da cadeia produtiva de Base Florestal, com entidades parceiras;
- realização Diagnóstico Florestal do Rio Grande do Sul em conjunto com entidades que apóiam o setor;
- coordenação do Comitê Gestor Central do “Programa Florestal do RS”, buscando ampliar a integração com o Comitê Técnico Central e os Comitês Florestais Regionais do respectivo Programa.



### METAS

| Discriminação                    | Unidade de Medida | Número         |
|----------------------------------|-------------------|----------------|
| Plantio e manejo - agroflorestal | Nº produtores/ha  | 1.200 / 4.139  |
| Plantio e manejo - silvipastoril |                   | 127 / 1.535    |
| Plantio e manejo de exóticas     |                   | 4.707 / 19.266 |
| Plantio e manejo de nativas      |                   | 1.146 / 2.079  |
| Viveiros florestais              | Nº viveiros       | 63             |

### DESTAQUE

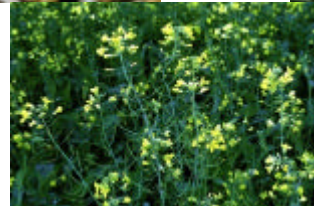
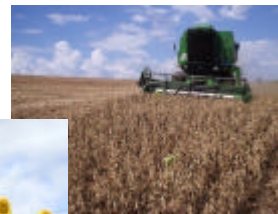
Implantação de 6 Unidades Demonstrativas de sistemas agroflorestais, com ênfase no consórcio e realização do diagnóstico estadual da cadeia produtiva silvipastoril.

## AGROENERGIA

O Estado do Rio Grande do Sul, com sua diversidade de clima, solo e cultura, poderá ter sua atividade alavancada com a exploração agrícola de uma forma mais equilibrada, obedecendo às aptidões apontadas pela pesquisa e, também, mais produtivas em termos econômicos, ambientais e sociais. Estes aspectos representam oportunidades que necessitam ser potencializados com aportes e transferência de tecnologias.

Os ganhos ambientais, propostos com a produção e auto-suficiência de etanol e incremento da produção do Biodiesel, representariam um equilíbrio ambiental com a diversificação de culturas para a agroenergia, ocupando uma área aproximada de 500.000 ha, principalmente com oportunidades em locais onde, sistematicamente, ocorrem perdas mais significativas com estiagens.

A agroenergia, embora seja uma proposta nova, é a retomada de atividades como a cana de açúcar, com o seu devido zoneamento agroclimático, agregada às culturas já zoneadas como a mandioca, mamona, canola, girassol e soja.



### DESTAQUE

Diversificação das alternativas de geração de renda para a agricultura familiar e expansão de alternativas para o desenvolvimento de biocombustíveis, no RS.

## CANA DE AÇÚCAR

Pelas características climáticas do Rio Grande do Sul, o desenvolvimento desta cultura, com fins econômicos, tem-se restringido ao Litoral Norte e Regiões Metropolitana, Central, Médio/Alto Uruguai e a Costa do Rio Uruguai. A partir da publicação “Zoneamento Agroecológico”, a área tende a aumentar, assim como a tecnologia de produção, em virtude da maior demanda, principalmente pela instalação de grandes empresas com fins comerciais para a produção de álcool, cachaça, melado, açúcar mascavo e rapadura, em uma área total de 35.000 ha. A produtividade média na área, com fins comerciais, é cerca de 50 t/ha, sendo que em áreas com acompanhamento e utilização de tecnologias preconizadas, estes rendimentos ultrapassam 100 t/ha.



## MANDIOCA



A cultura da mandioca vem diminuindo sua área plantada ao longo dos anos, caracterizando-se pela utilização na alimentação humana, colaborando na subsistência da propriedade e utilização na alimentação animal. O Rio Grande do Sul possui cerca de 85 mil hectares de lavouras de mandioca, com um rendimento médio de 15 t/ha. O cenário atual vem se alterando, em função do potencial de produção de álcool em mini usinas com produção a partir da mandioca.

## MAMONA



O desenvolvimento desta cultura no Rio Grande do Sul tem sido prejudicado por alguns fatores, principalmente, pela dificuldade de sua mecanização. No entanto, outros fatores relevantes como a proximidade do mercado e os bons índices de produtividade obtidos, com um rendimento muito superior à média nacional, que é de 900 kg/ha, favorecem a ampliação da área cultivada.

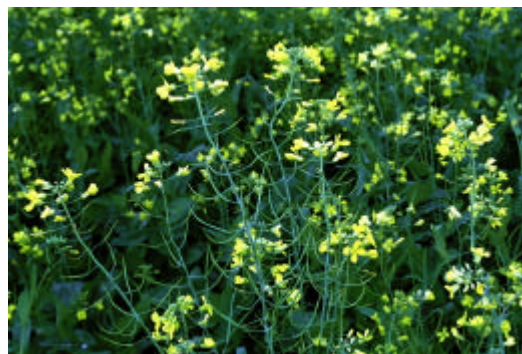
Para fomentar o desenvolvimento da cultura e do biodiesel no Rio Grande do Sul, as ações a serem implementadas contarão com parcerias da EMBRAPA, OLEOPLAN e BSBIOS.

## CANOLA

Com relação a esses produtos, os cenários são muito favoráveis, pois o Estado tem apresentado um bom potencial para seu desenvolvimento.

A canola está em expansão, devido à produção de biodiesel e à valorização do produto no mercado atual.

Nesse contexto as ações propostas deverão estreitar as parcerias entre os diversos elos da cadeia produtiva, fomentando a cultura no Estado.



## GIRASSOL

Em termos de Rio Grande do Sul, os cenários para o incremento da atividade são favoráveis. Devido a tolerância da cultura à estiagem e o estágio de desenvolvimento do mercado dos produtos bioenergéticos, o girassol apresenta um bom potencial.

Resultados de pesquisas realizadas pela EMBRAPA com esta cultura no Estado, apresentaram produtividades superiores à média nacional.

A EMATER/RS-ASCAR com o objetivo de fomentar o desenvolvimento da cultura, em parceria com a EMBRAPA, OLEOPLAN e BSBIOS, instalará dez unidades de observação para validação dos resultados.



### METAS

| Discriminação                    | Unidade de Medida      | Cana de Açúcar | Mandioca | Mamona    | Canola  | Girassol |
|----------------------------------|------------------------|----------------|----------|-----------|---------|----------|
| Área atendida                    | ha                     | 2.800          | 2.000    | 50        | 6.011   | 1.688    |
| Assistência técnica              | propriedades           | 1.400          | 2.000    | 30        | 250     | 120      |
| Capacitação de técnicos          | técnicos               | 80             | 50       | 30        | 50      | 50       |
| Capacitação de produtores        | produtores             | 300            | 200      | 30        | 250     | 120      |
| Avaliação de 100 cultivares      | participantes          | 2 / 100        | 1 / 200  | 1 / 1.200 | 1 / 100 | 1 / 100  |
| Implantação de área de avaliação | unidades de observação | 20             | 12       | 6         | 10      | 10       |

## SOJA

O desenvolvimento agrícola e econômico do Estado tem relação direta com o avanço desta cultura e o estabelecimento de sua cadeia produtiva. A soja é a cultura de maior área no Rio Grande do Sul, estimando-se, para a próxima safra - 2009/2010, cerca de 3.900.000 hectares plantados.

No aspecto tecnológico, o plantio direto e a transgenia ocasionaram mudanças profundas no manejo da soja, além do surgimento de novas doenças, como a ferrugem asiática. Isto tem exigido um acompanhamento mais efetivo na evolução de tecnologias e para tanto as ações de ATER serão:

- elaborar e disponibilizar informações técnicas para produtores;
- diminuir as perdas na colheita, através da conscientização e capacitação dos produtores;
- diminuir os custos na aplicação de insumos, através de práticas e controles integrados.



### METAS

| Discriminação           | Unidade de Medida | Número  |
|-------------------------|-------------------|---------|
| Área atendida           | Nº ha             | 340.000 |
| Propriedades assistidas | Nº                | 20.000  |
| Capacitação de técnicos | Nº técnicos       | 100     |
| Perdas na colheita      |                   | 2.000   |
| Controle ferrugem       | Nº propriedades   | 20.000  |

### DESTAQUE

Aprimoramento tecnológico e de logística para a cultura e diminuição de perdas na colheita.

## MILHO

O milho é o alimento essencial na ração que sustenta a criação de aves, suínos e bovinos, pois representa 65% da composição das rações que alimentam estes rebanhos. A produção de ovos, carne e leite constituem atividades de importância econômica e social relevantes para o Estado do Rio Grande do Sul.

O milho pode ser cultivado em todo Estado. Entretanto, anualmente, ocorrem variações no rendimento dos grãos, entre as safras e regiões. Estas variações são causadas, frequentemente, pela ocorrência de deficiências hídricas durante o desenvolvimento da cultura, O que tem evidenciado a dificuldade existente para o Rio Grande do Sul alcançar a auto-suficiência em milho, na alimentação de seus rebanhos.

Considerando esse cenário, as principais ações a serem desenvolvidas pela ATER serão:

- implantar manejo adequado dos solos e rotação de culturas;
- implantar unidades demonstrativas com parceiros da pesquisa, como EMBRAPA e FEPAGRO, e divulgação dos resultados;
- conscientizar o produtor em relação à importância do zoneamento agrícola.



### METAS

| Discriminação                | Unidade de Medida           | Número           |
|------------------------------|-----------------------------|------------------|
| Público assistido            | nº produtores / nº hectares | 46.000 / 260.000 |
| Produtividade dos assistidos | kg/ha                       | 4.300            |

### DESTAQUE

Desenvolvimento técnico-produtivo da cultura, buscando a auto-suficiência do Estado.

## ARROZ

A produção gaúcha de arroz irrigado ultrapassou os sete milhões de toneladas na última safra, contribuindo com mais de 60% da produção nacional.

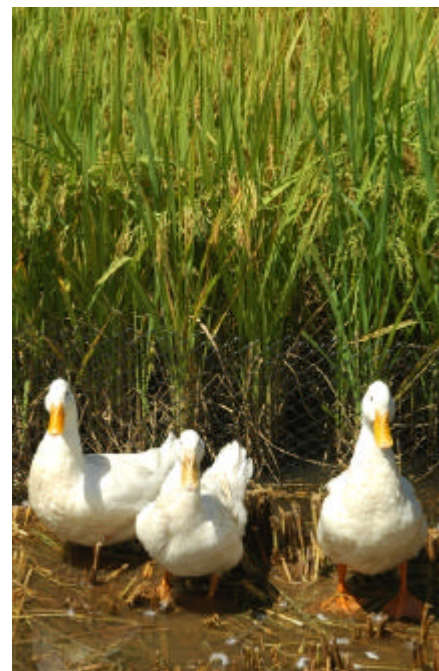
O manejo da água tem sido a grande preocupação de produtores, técnicos e, principalmente, da sociedade, devido ao grande impacto ambiental causado pela cultura, fato que ampliou a fiscalização e o monitoramento do uso dos recursos hídricos pelos órgãos ambientais estaduais e federais.

- aumentar a produtividade da cultura do arroz irrigado, com baixo impacto ambiental, principalmente quanto ao manejo da água e o uso eficiente de fertilizantes e agrotóxicos;
- orientar e capacitar o pequeno produtor no melhor aproveitamento da água, com utilização de atividades complementares, bem como sua regulamentação em relação aos aspectos ambientais.

Estas são as principais ações a serem desenvolvidas pela ATER em 2010.

### METAS

| Discriminação                                                                                        | Unidade de Medida              | Número            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|-------------------|
| Assistência técnica à agricultores familiares                                                        | produtores / ha                | 200 / 10.000      |
| Assistência técnica no manejo de marrecos de Pequim                                                  | produtores / ha / marrecos     | 20 / 100 / 10.000 |
| Capacitação de extensionistas                                                                        | curso / técnicos               | 1 / 15            |
| Dias de campo sobre arroz, na região costeira externa                                                |                                | 2 / 50            |
| Dias de campo com enfoque no manejo da lavoura com marreco de pequim                                 | eventos / produtores           | 3 / 150           |
| Dias de campo com enfoque no manejo da água                                                          |                                | 3 / 150           |
| Instalação de unidades demonstrativas - manejo de marreco de pequim na lavoura de arroz irrigado     |                                | 3 / 150           |
| Instalação de unidades demonstrativas de manejo de água com lâmina permanente em arroz pré germinado | eventos / produtores / hectare | 5 / 150 / 250     |



### DESTAQUE

Aumento da produtividade, com baixo impacto ambiental.

## TRIGO



Nos últimos anos os triticultores gaúchos tiveram dificuldades para comercialização da sua produção em virtude da excessiva oferta ou baixa qualidade do produto.

A Extensão Rural deverá considerar este cenário preconizando práticas que diminuam os custos de produção e considerem a importância da cultura para a propriedade como um todo, levando em conta, por exemplo, diversos níveis de produtividade, custos de produção e expectativa de preços a ser recebidos por ocasião da colheita.



Assim, as práticas a serem desenvolvidas na atividade tritícola pela Extensão Rural ao longo de 2010 são aquelas que envolvem manejo convencional e manejo de base ecológica. Dentro deste universo está a recomendação de cultivares, nutrição de plantas, manejo sanitário, divulgação dos instrumentos de apoio à comercialização como Contratos de Opção de Venda e Prêmio de Escoamento de Produto (PEP).

### META

| Discriminação     | Unidade de Medida                  | Número               |
|-------------------|------------------------------------|----------------------|
| Público assistido | Nº de produtores / ha / municípios | 4.704 / 79.743 / 245 |

### DESTAQUE

As ações da EMATER/RS-ASCAR beneficiarão 4.704 triticultores gaúchos, numa área projetada de 79.743 ha, em 245 municípios.

## FEIJÃO

O feijão é plantado, tradicionalmente, nas regiões coloniais do Estado, em especial na Zona Sul, Central, Vale do Rio Pardo e Médio/Alto Uruguai. Esta cultura, além da importância na alimentação básica da população, também pode ser utilizada como alternativa no sistema de rotação de culturas da pequena propriedade familiar, contribuindo para a formação de receita, para tanto as ações a serem implantadas são:

- introduzir novas sementes de variedades incluídas no zoneamento agrícola;
- capacitar produtores que atuam nas principais regiões produtoras;
- organizar a comercialização;
- conscientizar o produtor em relação à importância do zoneamento agrícola.



### METAS

| Discriminação                | Unidade de Medida           | Número         |
|------------------------------|-----------------------------|----------------|
| Público assistido            | nº produtores / nº hectares | 7.000 / 13.000 |
| Produtividade dos assistidos | kg/ha                       | 1.300          |

### DESTAQUE

Capacitar 7.000 agricultores familiares, reforçando a importância do zoneamento agrícola para a cultura do feijão.

## FLORICULTURA



No Estado, a atividade envolve em torno de 800 produtores de flores com fins comerciais, cultivando 500 ha. Além destes, existem muitos outros que cultivam flores para auto consumo e que, em épocas e datas específicas, também comercializam seus produtos diretamente com os consumidores ou via pequenos mercados locais, geralmente denominados floriculturas.

Sua organização é bastante forte, compondo-se de:

- Câmara Setorial da Floricultura
- Comissão Setorial da Floricultura Gaúcha (FARSUL)
- Associação Rio-grandense de Floricultura – AFLORI

A comercialização se dá via distribuidores e atacadistas existentes que visam, basicamente, o mercado interno. Uma parcela pequena é exportada, portanto, deferir aos floricultores familiares gaúchos assistência técnica e gerencial, visando a inserção no mercado e possibilitando a diversificação da renda de sua propriedade são as principais ações da ATER para o próximo ano.

## META

| Discriminação              | Unidade de Medida       | Número   |
|----------------------------|-------------------------|----------|
| Produção e comercialização | municípios / produtores | 46 / 350 |

## DESTAQUE

Elaborar estudos junto aos floricultores, identificando os limites e as potencialidades do desenvolvimento da cadeia produtiva.

## OLERICULTURA

O volume de produtos olerícolas tem crescido continuamente no Estado com o aumento da área cultivada e principalmente, com incremento da produtividade das espécies, devido à evolução genética e a tecnologia empregada.

Dados do levantamento de hortigranjeiros realizados em 2005/2006 revelaram que o RS possui 90.000 ha de olerícolas, cultivados por cerca de 80.000 produtores, sendo 25% deste público assistidos pela EMATER/RS-ASCAR.

Neste contexto as ações extensionistas serão focadas na:

- melhoria da qualidade da produção, incorporando ao processo produtivo boas práticas agrícolas, de forma contínua e gradativa;
- na busca do auto-abastecimento do Estado, com produtos que podem ser produzidos aqui e que ainda são importados.



## METAS

| Discriminação                                               | Unidade de Medida   | Número          |
|-------------------------------------------------------------|---------------------|-----------------|
| Público assistido                                           | produtor / hectares | 12.000 / 20.000 |
| Manejo de base ecológica                                    |                     | 2.000 / 1.000   |
| Produção de mudas em ambiente protegido                     |                     | 250 / 100       |
| Capacitação de técnicos em tecnologia de produção olerícola | curso / técnicos    | 3 / 50          |
| Facilitar a comercialização                                 | produtores          | 1.000           |
| Acompanhamento de feiras livres                             | feirantes           | 700             |

## DESTAQUE

Atendimento a 12.000 olericultores gaúchos, numa área de 20.000 ha, enfatizando a necessidade de “boas práticas agrícolas”.

## APICULTURA



O Rio Grande do Sul é o principal estado produtor de mel do Brasil, com 5.409 toneladas produzidas. Mesmo assim, temos grandes deficiências como baixa produtividade, estrutura de produção (tipos de colmeias, etc.) e manejo inadequado das colmeias. Assim, a produção de mel no Rio Grande do Sul tem qualificado a média de 11,02 kg de mel/colmeia/ano, com uma média de 10,45 colmeias, para cada um dos 47.020 estabelecimentos rurais que se dedicam à atividade.

Organizar os apicultores para a compra coletiva de insumos e a venda do produto e a introdução de práticas que visem o escalonamento da produção são as principais ações a serem desenvolvidas para o fortalecimento da atividade.

### METAS

| Discriminação                                   | Unidade de Medida  | Número |
|-------------------------------------------------|--------------------|--------|
| Público assistido                               | nº apicultores     | 3.000  |
| Produtividade das colmeias do público assistido | kg / colmeia / ano | 18     |
| Número de colmeias trabalhadas                  | nº                 | 80.000 |
| Produção assistida                              | t                  | 1.440  |

### DESTAQUE

Aumento da eficiência no manejo dos apiários e organização para compra de insumos e venda do produto, de forma coletiva.

## MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O uso das máquinas agrícolas, muitas vezes deixam a desejar quanto a sua manutenção. O custo dos complementos e o custo hora/máquina estão cada vez mais caros e sua troca cada vez mais difícil, principalmente, para o pequeno produtor.

Orientar e capacitar, por meio de cursos, os produtores e operadores na manutenção, operação e regulagem de máquinas e equipamentos agrícolas, aumentando a eficiência do trabalho e a vida útil das mesmas. Organizar produtores para o uso coletivo de máquinas e implementos agrícolas são as ações da ATER para o próximo ano.



### METAS

| Discriminação                                   | Unidade de Medida          | Número   |
|-------------------------------------------------|----------------------------|----------|
| Cursos de pulverização                          | Nº cursos / extensionistas | 01 / 15  |
| Cursos básicos de mecanização agrícola          |                            | 06 / 105 |
| Cursos de pulverização                          | Nº cursos / produtores     | 04 / 60  |
| Seminários regionais de mecanização associativa |                            | 02 / 100 |

### DESTAQUE

Mecanização agrícola associativa na Agricultura Familiar.

## SECAGEM E ARMAZENAGEM

A deficiência de armazenagem nas propriedades, aliada à descapitalização do produtor, exige muitas vezes a comercialização imediata da produção. É muito frequente realizar a colheita antes que o produto atinja condições ideais de mercado. Este fato, aliado à estrutura de transporte inadequada, favorece o aumento do índice de perdas. Por outro lado, por questões culturais ou financeiras, parte do produto que fica retido na propriedade é armazenado, manuseado inadequadamente, contribuindo na intensificação de perdas e na qualidade final dos grãos.

Nesse contexto as ações da extensão rural serão:

- desenvolver ações de formação de técnicos e agricultores, na área de pós colheita;
- fomentar o uso de equipamentos que utilizem energia solar ou ar natural, como fontes energéticas para a secagem;
- apoiar a elaboração de projetos de secadores, silos-secadores e silos armazenadores, que utilizem material e mão-de-obra locais;
- atualizar de forma permanente os extensionistas, com planilhas computacionais para cálculo das diferentes estruturas de secagem e armazenagem de grãos.

### DESTAQUE

Mudança nos sistemas de secagem e armazenagem tradicionais, contribuindo para a melhoria qualitativa dos grãos.



### METAS

| Discriminação                           | Unidade de Medida       | Número            |
|-----------------------------------------|-------------------------|-------------------|
| Secador solar de leito fixo             | Nº produtor / toneladas | 88 / 1.403,10     |
| Secadores de leito fixo                 |                         | 583 / 3.710,90    |
| Silos de alvenaria                      |                         | 337 / 24.905,40   |
| Silos secadores                         |                         | 757 / 27.518,00   |
| Arroz - Colheita, secagem e armazenagem |                         | 252 / 22.461,00   |
| Feijão - Secagem e/ou armazenagem       |                         | 249 / 620,40      |
| Milho - Secagem e/ou armazenagem        |                         | 3.763 / 45.712,80 |
| Soja - Secagem e/ou armazenagem         |                         | 390 / 8.860,00    |

### 3.2 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

O cotidiano da Extensão Rural é propiciar bem-estar e promover o desenvolvimento rural sustentável, diversificando as atividades que promovam produção e renda às famílias rurais, quer sejam agrícolas ou não-agrícolas. A meta é estimular o beneficiário a produzir mais e melhor, com apoio à comercialização de seus produtos, incentivando o resgate de sua cultura e preservando suas origens.



#### CRÉDITO RURAL - PRONAF

Este Programa é considerado a principal política pública disponível para a agricultura familiar, sendo constantemente priorizado pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e entidades representativas deste segmento.

Os projetos de Crédito Rural, incluindo as linhas de crédito do PRONAF, serão elaborados e encaminhados para o Banco do Brasil, BANRISUL, Caixa RS Fomento Econômico e Social, SICREDI/Banco SICREDI, BRDE e Cooperativas de Crédito.

#### METAS

| Discriminação              | Custeio                     |        | Total |
|----------------------------|-----------------------------|--------|-------|
|                            | Pronaf Agricultura Familiar | Outros |       |
| Projetos (n°)              | 3.500                       | 1.000  | 4.500 |
| Valores (R\$ 1.000.000,00) | 41,00                       | 37,00  | 78,00 |

| Discriminação              | Investimentos |          |                      |                |        | Total  |
|----------------------------|---------------|----------|----------------------|----------------|--------|--------|
|                            | Pronaf A      | Pronaf B | Agricultura Familiar | Mais Alimentos | Outros |        |
| Projetos (n°)              | 2.000         | 1.000    | 7.000                | 8.000          | 700    | 18.700 |
| Valores (R\$ 1.000.000,00) | 36,00         | 1,8      | 105,00               | 600,00         | 21,00  | 763,80 |

#### DESTAQUE

Elaboração de 18.700 projetos de crédito e emissão de 60.000 declarações de aptidão ao PRONAF.

## GESTÃO RURAL



Inserido na frente programática Assistência Técnica e Extensão Rural, a Gestão Rural objetiva a construção de uma rede de referência para sistemas de produção, sistemas de cultivo e criação, utilizando o monitoramento contábil/gerencial, através da medida dos resultados técnicos e econômicos.

A Gestão Rural apresenta importantes resultados nas regiões administrativas de Juí, Santa Rosa e Caxias do Sul. Vale destacar o trabalho realizado pelo Escritório Municipal de Vista Gaúcha, junto a grupos de agricultores que atuam com bovinos de leite, fumo, cereais e outros grãos. Outras atividades em Gestão Rural estão planejadas na microrregião de Não-Me-Toque, onde técnicos de 10 municípios foram capacitados para trabalharem com o programa de contabilidade agrícola e gerenciamento das propriedades.

### METAS

| Discriminação           | Unidade de Medida          | Número   |
|-------------------------|----------------------------|----------|
| Agricultores assistidos | Nº produtores / municípios | 250 / 42 |
| Sistemas de produção    |                            | 12 / 42  |

### DESTAQUE

Análise de sistemas de produção, visando à construção de uma rede de referência e orientação de ações e práticas para a Agricultura Familiar.

## SEGURO AGRÍCOLA

Além de atuar na elaboração de projetos de crédito rural e na prestação de assistência técnica a esses empreendimentos financiados, a EMATER/RS-ASCAR também está habilitada e credenciada para atuar no PROAGRO e no Seguro da Agricultura Familiar, tanto na execução de perícias e vistorias às lavouras atingidas por sinistros cobertos, quanto na elaboração e encaminhamento dos respectivos laudos periciais, visando à indenização dos agricultores familiares.

## CREDITO FUNDIÁRIO

Os Programas de Crédito Fundiário Estadual (Nosso Primeiro Crédito) e Federal (Programa Nacional de Crédito Fundiário) oferecem financiamentos conforme as diferentes necessidades dos beneficiários (agricultores (as) familiares e jovens), viabilizando a aquisição de terras, instalação de infraestrutura básica, implementação de projetos produtivos, qualificação/capacitação profissional, assessoria técnica e gerencial, entre outras ações.

Portanto, seus objetivos principais, além de oportunizar a aquisição de terras aos agricultores (as) familiares e jovens é promover a capacitação e qualificação profissional, destes, ampliando o processo de consolidação da agricultura familiar, público prioritário das ações de ATER. Como resultado, teremos o aumento da renda e melhoria das condições de vida das famílias rurais.

### Metas

| Discriminação                                                             | Número |
|---------------------------------------------------------------------------|--------|
| Gestão de propostas do PNCF e elaboração de pareceres técnicos            | 2.000  |
| Capacitação de agricultores                                               | 1.000  |
| Capacitação de técnicos e parceiros                                       | 500    |
| Cadastramento de técnicos e entidades no Sistema de Rede de Apoio - SREDE | 500    |
| Monitoramento e acompanhamento de projetos através do SIMON               | 2.000  |

### DESTAQUE

Acompanhamento e monitoramento de projetos de crédito fundiário.

## TROCA-TROCA

Este Programa fornece semente de milho de qualidade, de forma subsidiada, ao pequeno produtor (agricultor familiar), por meio de convênios da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Pesca e Agronegócio com as Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores, que ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao FEAPER/SEAPPA.

O Programa objetiva:

- o fortalecimento da Agricultura Familiar;
- o plantio pelo pequeno agricultor de semente de qualidade;
- a melhoria da produção e produtividade do milho;
- a promoção da segurança Alimentar e Nutricional Sustentável.



### METAS

| Discriminação                     | Unidade de Medida | Número  |
|-----------------------------------|-------------------|---------|
| Público assistidos                | Nº produtores     | 210.000 |
| Elaboração de relatórios e laudos |                   |         |

### DESTAQUE

Semente de qualidade e subsídios para quem precisa. Mais de 210.000 agricultores familiares, indígenas e quilombolas receberão apoio para a lavoura de milho.

## PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE PRODUTORES

Programa desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, em convênio com a SEAPPA e que conta com a parceria de entidades públicas e privadas. As ações se desenvolvem através de cursos que são realizados nas comunidades e nos Centros de Treinamento com o objetivo de qualificar os produtores para a gestão da propriedade e para o mercado de trabalho.

Nos cursos realizados nos Centros, os participantes tem oportunidade de exercitar o aprendizado na prática, através das unidades didáticas.

A formação profissional proporciona ao produtor e sua família o conhecimento de práticas de maior eficiência, que viabilizam a permanência na atividade agrícola com aumento de rentabilidade na atividade.



### METAS

| Discriminação                                      | Nº Eventos / Participantes |
|----------------------------------------------------|----------------------------|
| Cursos em Centros para beneficiários               | 125 / 1.625                |
| Cursos em comunidades para beneficiários           | 1.700 / 22.000             |
| Reuniões técnicas e encontros instrutores p/Centro | 10 / 100                   |
| Entrevistas de Avaliação pós - curso               | 40 / 40                    |

### DESTAQUE

Desenvolver atividades agrícolas ou não-agrícolas com qualidade, inserindo homens, mulheres e jovens no mercado, através da agroindustrialização de produtos, produção de artesanatos ou aumento de produção ampliando a composição da renda família.

## REFORMA AGRÁRIA

O Programa de Reforma Agrária tem por objetivo prestar Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias assentadas, através de ações articuladas com as suas organizações, garantindo a produção de subsistência e a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos, das famílias assentadas e comunidades do entorno. Também serão contempladas as famílias excluídas do Programa de Assessoria Técnica, Social e Ambiental (ATES), devido a emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

São os principais objetivos desse programa:

- a prestação de Assessoria Técnica, Social e Ambiental às famílias dos 136 assentamentos, sob a responsabilidade da EMATER/RS-ASCAR conforme contratos assinados com o INCRA, para atendimento com ênfase ao desenvolvimento rural sustentável;
- a prestação de assistência Técnica e Extensão Rural às famílias dos 136 assentamentos, cujos lotes já encontram-se titulados/emancipados pelo INCRA e Governo do Estado;
- o acompanhamento e implantação do Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA) ou Plano de Recuperação do Assentamento (PRA ), para cada assentamento contemplado com os serviços de ATES.

### METAS

| Discriminação                                                                     | Unidade de Medida   | Número        |
|-----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|---------------|
| Assessoria Técnica, Social, Ambiental e de Extensão Rural                         | Nº ações / famílias | 5.492         |
| Implantação e acompanhamento de PDA/PRA realizados em 2009                        |                     | 136 / 4.891   |
| Realização de reuniões sobre licenciamento ambiental nos lotes e de assentamentos |                     | 815 / 4.530   |
| Oficinas saneamento, preparo de alimentos e doenças infecto-contagiosas           |                     | 330 / 4.891   |
| Elaboração e execução de projetos de crédito                                      |                     | 3.540 / 3.540 |
| Realização de seminários sobre matriz produtiva predominante                      |                     | 136 / 4.891   |
| Elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.               |                     | 4.400 / 3.200 |
| Capacitação sobre manejo profilático dos pomares                                  |                     | 136 / 3.200   |

### DESTAQUE

Aumento da produção de subsistência, que garanta a segurança alimentar e nutricional das famílias, com o uso de insumos da propriedade e ampliação da rede de saneamento básico.

## AGROINDÚSTRIA

O processamento de alimentos no Estado do Rio Grande do Sul, em especial, os produtos originários da agricultura familiar, representa não só a geração de trabalho e renda como, também, a preservação da identidade cultural das migrações que aqui aportaram e ajudaram a construir a história do Estado. À medida que essa produção passa a atender o mercado e não exclusivamente à produção de subsistência, torna-se necessário o enquadramento da atividade à legislação tributária, sanitária e ambiental vigente. Enquanto entidade executora das políticas públicas de ATER, a EMATER/RS-ASCAR, desenvolve atividades e práticas que auxiliam o produtor rural no atendimento às exigências da legislação, oportunizando a sua inserção no mercado e colaborando para sua estabilidade e agregação de valor à produção primária.

A ação será realizada por meio de:

- elaboração, análise e acompanhamento das propostas e projetos de agroindústria.
- elaboração de estudos de viabilidade técnica e econômica, elaboração de projetos e prestação de assistência técnica às agroindústrias implantadas, com vistas à sua consolidação e à melhoria da qualidade de seus produtos.
- implantação, dimensionamento e financiamento de novos projetos para agroindústria.
- apoio na comercialização através da organização e participação em feiras e eventos municipais, regionais, estaduais e nacionais.



### METAS

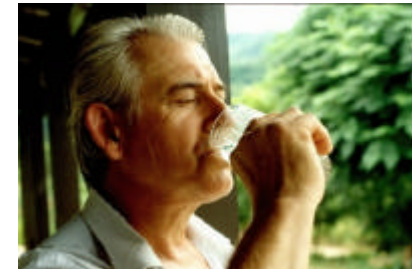
| Discriminação                                                          | Unidade de Medida    | Número |
|------------------------------------------------------------------------|----------------------|--------|
| Assessoramento na comercialização                                      | Nº de famílias       | 2.984  |
| Assessoramento na comercialização                                      | Nº de agroindústrias | 1.377  |
| Assistência técnica na implantação                                     | Nº de famílias       | 1.603  |
| Assistência técnica na implantação                                     | Nº de agroindústrias | 510    |
| Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação | Nº de famílias       | 3.353  |
| Assistência técnica na operacionalização e boas práticas de fabricação | Nº de agroindústrias | 1.589  |

### DESTAQUE

Ampliar as alternativas de renda que contribuam para a permanência dos jovens no meio rural, valorizando sua identidade cultural.

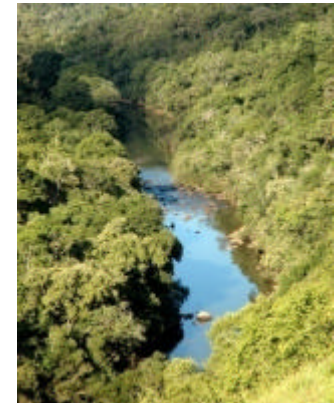
### 3.3 RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Esta Frente Programática contempla atividades que visam garantir a sustentabilidade socioambiental, minimizando os conflitos entre o crescimento econômico e a preservação dos recursos naturais, em conformidade com a Legislação Ambiental.



A Responsabilidade Ambiental está dividida em 5 atividades:

- Saneamento Básico e Ambiental.
- Conservação e Preservação Ambiental.
- Manejo do Uso do Solo e da Água.
- Educação Ambiental.
- Habitação e Paisagismo.



## SANEAMENTO BÁSICO E AMBIENTAL



Há, sem dúvida, uma estreita relação entre o estado de saúde de uma população e as condições sanitárias a que está submetida.

Na medida em que se multiplicaram os riscos à saúde humana e ao meio ambiente, pela diversificação da economia agrícola e o surgimento de novos componentes (alta concentração de resíduos agro-industriais, suinocultura intensiva, avicultura, ampliação de áreas cultivadas) houve a necessidade de redobrar os cuidados, aprimorar técnicas de saneamento e intensificar as ações de prevenção e recuperação ambientais. Hoje, as questões ambientais são tratadas com prioridade, nas agendas institucionais, pela percepção ética e ambientalista e o agravamento das condições ambientais e da pressão exercida por um conjunto de normas e leis que vêm se estabelecendo em torno do tema.

As principais ações a serem desenvolvidas pela ATER são:

- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas à proteção de fontes, implantação de redes de abastecimento de água, armazenamento e tratamento de água para consumo humano e animal;
- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas à execução de instalações sanitárias, destinadas ao tratamento dos esgotos domésticos (fossas sépticas, filtros biológicos, sumidouros, caixas de gordura);
- apoiar, estimular e orientar o desenvolvimento de ações voltadas para a separação adequada, reaproveitamento e reciclagem do lixo produzido nas propriedades rurais.

### METAS

| Discriminação                                                                                        | Unidade de Medida | Número |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|
| Redes individuais de abastecimento de água                                                           | Nº famílias       | 181    |
| Redes coletivas de abastecimento de água                                                             |                   | 1.607  |
| Proteção de fontes naturais e poços                                                                  |                   | 1.897  |
| Análise e tratamento de água                                                                         |                   | 2.125  |
| Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios                                                    |                   | 6.715  |
| Instalação e construção de equipamentos sanitários para esgotos cloacais e águas servidas de cozinha |                   | 885    |
| Instalação de equipamentos para tratamento/reaproveitamento de águas servidas                        |                   | 125    |
| Reaproveitamento de matéria orgânica - compostagem                                                   |                   | 1.436  |
| Reaproveitamento e reciclagem de lixo; organização de coleta seletiva                                |                   | 7.121  |

### DESTAQUE

Melhoramento da infraestrutura sanitária e de abastecimento de água das comunidades rurais.

## CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

**Conservação** é o uso racional de um recurso qualquer, ou seja, adotar um manejo de forma a obter rendimentos que garantam a auto-sustentação do ambiente explorado.

**Preservação** visa à integridade e à perenidade de algo. Ação de proteger um ecossistema ou recurso natural de dano ou degradação, ou seja, não utilizá-lo, mesmo que racionalmente e de modo planejado. A preservação se faz necessária quando há risco de perda de biodiversidade, seja de uma espécie, um ecossistema ou de um bioma como um todo.

As principais ações a serem realizadas pela EMATER/RS-ASCAR são:

- informar e adequar o uso e a ocupação da propriedade rural à legislação ambiental vigente;
- capacitar agricultores sobre a legislação ambiental;
- identificar áreas com maior suscetibilidade à degradação ambiental para recuperação e preservação;
- instalar Unidade de Experimentação Participativa - UEP em atividades de preservação e conservação ambiental;
- buscar a participação dos órgãos ambientais nos âmbitos federal, estadual e municipal para o desenvolvimento de ações conjuntas, unificando procedimentos que envolvem a legislação ambiental.



### METAS

| Discriminação                                                                                          | Unidade de Medida     | Número |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------|--------|
| Treinamento de técnicos em legislação ambiental                                                        | Nº técnicos treinados | 130    |
| Treinamento de técnicos sobre o uso legal da água na agricultura                                       |                       | 250    |
| Visita técnica para viabilizar a obtenção de Declaração de Regularidade Ambiental da Propriedade Rural | Nº visitas realizadas | 2.000  |
| Visita técnica para viabilizar a obtenção da Outorga do Uso da Água                                    |                       | 2.000  |
| Instalação de Unidades Demonstrativas (UD) Regionais de Sistemas Agroflorestais                        | Nº UD's instaladas    | 06     |

### DESTAQUE

Capacitação de técnicos e agricultores, em legislação ambiental.

## MANEJO DO USO DO SOLO E DA ÁGUA

Atualmente, 80% da área cultivada no RS com soja, milho, aveia e trigo, mesmo as implantadas no sistema de plantio direto, apresentam baixa cobertura de solo e deficiências no terraceamento e rotação de culturas. Nas demais áreas, o sistema de plantio predominante é o convencional, com grande mobilização de solo e perdas por erosão e poluição dos mananciais hídricos. A ausência de terraços, a baixa qualidade das plantas recuperadoras de solo e a ausência da rotação de culturas nos sistemas produtivos, são algumas das causas da aceleração do processo de degradação e adensamento do solo com redução da infiltração de água.

As ações de ATER nesta atividade em 2010 serão:

- otimizar os sistemas produtivos para melhorar a qualidade do solo, através da readequação do terraceamento no sistema de plantio direto, da correção da acidez e fertilidade, do emprego de plantas recuperadoras de solo e da rotação de culturas;
- qualificar o sistema de manejo na integração lavoura pecuária, na área de olericultura e fruticultura;
- incentivar e difundir o cultivo mínimo e direto e a rotação de culturas nas regiões da fumicultura.

### DESTAQUE

Melhoramento da qualidade do solo e da água e redução da poluição ambiental, nas propriedades rurais e mananciais hídricos.



### METAS:

- A qualificação da agricultura conservacionista será através da instalação de 35 de Unidades Demonstrativas (UD).
- Campanha para melhorar as condições físicas, biológicas e químicas do solo.
- Atendimento a 9.200 propriedades rurais.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental é um instrumento que contribui na formação de cidadãos críticos e responsáveis, tornando-os conscientes dos problemas associados ao ambiente.

Serão realizadas, as seguintes ações e práticas educativas:

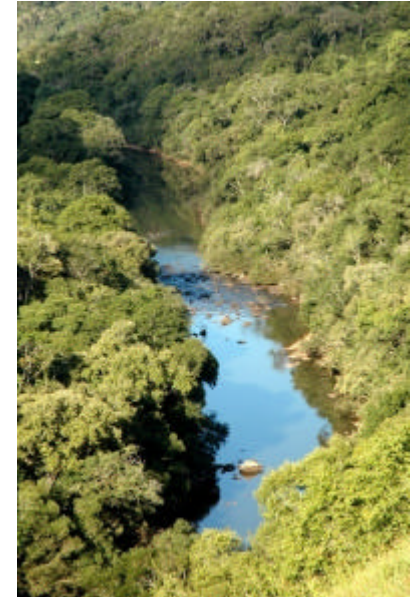
- implantação de técnicas e práticas de conservação dos recursos ambientais, associadas às ações de educação ambiental aplicada através da educação formal e informal;
- estímulo, avaliação e implementação dos projetos socioambientais;
- desenvolvimento da consciência e sensibilidade entre indivíduos e grupos sobre problemas ambientais locais, regionais e globais;
- elaboração de material socioeducativo sobre educação ambiental.

### METAS

| Discriminação                              | Nº Eventos |
|--------------------------------------------|------------|
| Capacitação de técnicos                    | 50         |
| Dias de campo e Campanhas Educacionais     | 100        |
| Palestras, reuniões, seminários, encontros | 970        |

### DESTAQUE

Realização de ações e práticas, que desenvolvam a consciência para a importância da preservação do meio ambiente.



## HABITAÇÃO E PAISAGISMO



A habitação, quase tão importante quanto a alimentação e no mesmo nível do vestuário, faz parte de um conjunto de necessidades humanas. A função da habitação é mais do que um simples abrigo seguro ou de proteção contra as intempéries. Passa a ser um espaço social importante que permite a convivência familiar e estabelece uma relação de intimidade e de respeito entre as pessoas e a natureza.

A casa rural inclui o seu entorno e todos os equipamentos e elementos naturais necessários, como as fontes de abastecimento de água, a vegetação diversificada, as pastagens, instalações para animais e os equipamentos e insumos para o desenvolvimento de atividades econômicas ou de subsistência das famílias. Também fazem parte, de um modo geral, a horta, o pomar e o jardim que, integrando-se ao paisagismo natural existente, contribuem, para o bem-estar das pessoas.

Desenvolver ações voltadas para a melhoria das condições das habitações rurais, incluindo o planejamento, construção e reforma, ajardinamento, paisagismo e embelezamento do entorno das habitações rurais, são as principais objetivos da ATER para o desenvolvimento dessa atividade.

### METAS

| Discriminação                                                                   | Nº de Famílias |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Planejamento, construção, reforma e melhoria das habitações rurais e paisagismo | 4.159          |

### DESTAQUE

Atendimento a 4.159 famílias, com ênfase no paisagismo e melhoria da estrutura física das habitações.

### 3.4 INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA



As iniciativas desta Frente Programática visam atender questões relacionadas com a dimensão social do desenvolvimento rural. O enfoque privilegia a garantia dos direitos constitucionais, a consolidação das políticas públicas, a organização rural, a promoção da cidadania, a superação dos níveis atuais de pobreza, a elevação da qualidade de vida e a inclusão social do público assistido pelo serviço de ATER.

#### PROMOÇÃO DA CIDADANIA E ORGANIZAÇÃO SOCIAL

Ação que potencializa e socializa o conhecimento sobre direitos e deveres, levando em conta a questão de gênero, diferenças entre gerações, públicos diferenciados e pessoas em vulnerabilidade social. Neste cenário, se inclui a Rua da Cidadania, ação integrada com outras Secretarias de Estado e entidades, que beneficia um número significativo de pessoas em todas as regiões do Rio Grande do Sul.

É a área que visa à organização social das pessoas, famílias e comunidades e que incentiva à participação nos diversos níveis de organização da sociedade, onde acontecem as tomadas de decisões.

#### DESTAQUE

Dez mil pessoas serão beneficiadas na Rua da Cidadania.



## POLÍTICA DE RELAÇÃO DE GÊNERO

As ações em Política de Relação de Gênero são destinadas a reduzir as desigualdades sociais entre o sexo feminino e masculino, no que tange aos direitos de cidadania política e social, cujas raízes históricas e culturais embasam o processo de discriminação entre os gêneros e objetivam:



- implementar processos contínuos de qualificação, interagindo entre as áreas social, cultural, econômica e ambiental;
- incentivar a formação e a participação de organizações associativas de mulheres nas comunidades;
- promover a universalização dos direitos sociais com a inclusão em políticas públicas;
- qualificar atividades que agregam valor e geram renda às mulheres;
- viabilizar a participação das mulheres nos espaços de controle social;
- estimular a troca de conhecimentos e experiências entre as mulheres e suas organizações.

### METAS

| Discriminação                       | Unidade de Medida       | Número       |
|-------------------------------------|-------------------------|--------------|
| Ações e direitos em gênero          | Nº municípios / pessoas | 344 / 25.139 |
| Ações estaduais de gênero - mulher  |                         | 10 / 2.242   |
| Ações e direitos em gênero - mulher | Nº ações / pessoas      | 695 / 17.000 |
| Ações e direitos em gênero - homem  |                         | 17 / 1.423   |

### DESTAQUE

Desenvolvimento de ações para a valorização e o acesso das mulheres rurais às políticas públicas e aos direitos sociais.

## ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO

Um dos processos sociais básicos que fundamentam a atividade humana coletiva é a cooperação. Nesse sentido, é necessário orientar e executar ações solidárias destinadas a promover o desenvolvimento das comunidades rurais, através de projetos relacionados ao associativismo e cooperativismo, envolvendo todos os segmentos do público da Extensão Rural.

Tal medida oferecerá às populações rurais melhores condições de atuarem no processo de produção altamente competitivo, objetivando:

- aumentar a renda do produtor rural, especialmente dos agricultores familiares, propiciando-lhes alcançar o desenvolvimento sustentável;
- proporcionar ao público beneficiário, reais condições de inclusão e competição no mercado globalizado.

### METAS

| Discriminação                                                                                                                                                                                              | Nº de Pessoas |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Capacitação sobre associativismo e cooperativismo, com a colaboração da OCERGS                                                                                                                             | 14.580        |
| Encontros mensais entre EMATER/RS-ASCAR e FEDERACITE, para a revitalização e criação de CITE (Clubes de Integração e Troca de Experiências), visando à participação de pequenos e médios produtores rurais | 1.120         |

### DESTAQUE

Ampliar o grau de informação técnica organizacional e de atuação solidária dos agricultores.

## IDOSOS



A longevidade é, sem dúvida, uma meta a ser alcançada por todas as sociedades. Para tanto, as políticas públicas devem contribuir para que as pessoas alcancem idades avançadas com a melhor qualidade de vida possível. O envelhecimento ativo e saudável é o grande objetivo deste processo. Para tanto, tornam-se necessárias mudanças no contexto atual, no sentido da produção de um ambiente social e cultural adequado para população idosa.

Nesta perspectiva, para que tenhamos uma população rural longeva e saudável, a Extensão Rural executará as ações de:

- colaboração na implantação de Políticas Públicas voltadas ao Idoso do meio rural do Rio Grande do Sul, em parceria com entidades afins, desenvolvendo atividades que visam capacitar agentes sociais promotores do envelhecimento saudável e ativo no plano físico, mental e social;
- articulação a capacitação contínua de parceiros regionais e estaduais, para a dinamização do trabalho voltado ao público idoso;
- divulgação do Estatuto do Idoso e demais regulamentações afins;
- atendimento de demandas no que se refere a material técnico e capacitações para dinamizar o trabalho voltado ao envelhecimento saudável.

### METAS

| Discriminação                                        | Unidade de Medida           | Número             |
|------------------------------------------------------|-----------------------------|--------------------|
| Ações de Educação em Saúde, com foco em gerontologia | Nº grupos / ações / pessoas | 500 / 737 / 21.409 |

### DESTAQUE

A EMATER/RS-ASCAR beneficiará 500 grupos, num total de 21.409 participantes, com vistas a participação dos idosos no desenvolvimento de políticas públicas.

## ATENDIMENTO A PÚBLICOS ESPECIAIS POR DEMANDA

### PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Ações que buscam a inclusão de pessoas com deficiência e promovem seu potencial como ser humano, com os seguintes objetivos:

- estimular a convivência social e um novo olhar sobre as diferenças, para que ocorra o desenvolvimento de uma cultura de inclusão na família e na comunidade;
- proporcionar atividades de habilitação e reabilitação em busca da integração à vida comunitária, ao lazer e ao convívio;
- apoiar diferentes formas de organização de grupos, associações e cooperativas;
- buscar parcerias nos três níveis, para desenvolver ações que beneficiem pessoas com deficiência.

#### DESTAQUE

Capacitação profissional, com a consequente valorização e inclusão social de pessoas com necessidades especiais.

#### METAS

| Discriminação                                                                        | Unidade de Medida       | Número      |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|-------------|
| Promoção da cidadania e organização social para portadores de necessidades especiais | Nº municípios / pessoas | 191 / 1.303 |



## INDIVÍDUOS EM REINserÇÃO SOCIAL

Trata-se de atividades desenvolvidas com apenados, mediante parcerias com instituições do Sistema Carcerário Estadual e secretarias municipais de assistência social, objetivando:

- capacitar apenados em atividades agrícolas, tais como, implantação e manejo de hortas e pomares, jardinagem e em atividades não-agrícolas;
- resgatar o conhecimento e promover a integração à vida comunitária.

### METAS

| Discriminação                                            | Unidade de Medida       | Número |
|----------------------------------------------------------|-------------------------|--------|
| Promoção da Cidadania e Organização Social para apenados | Nº municípios / pessoas | 9 / 81 |

### DESTAQUE

Capacitação profissional e inclusão na vida comunitária.

## DEPENDENTES QUÍMICOS

Esse público demanda um conjunto de atividades agrícolas e não-agrícolas, desenvolvidas com grupos de trabalhos no resgate à condição de cidadão e de sua autoestima.

As ações a serem desenvolvidas pela ATER são:

- capacitar os beneficiários em implantação e manejo de hortas, pomares e jardinagem;
- estimular as pessoas a desenvolver habilidades manuais, que servirão como novas alternativas de trabalho e renda;
- promover a socialização de informações sobre as consequências do uso de drogas e seus reflexos pessoais, na vida em família e na comunidade;
- estabelecer parcerias para desenvolver atividades planejadas na comunidade.

### METAS

| Discriminação                                                        | Unidade de Medida       | Número   |
|----------------------------------------------------------------------|-------------------------|----------|
| Promoção da Cidadania e Organização Social para dependentes químicos | Nº municípios / pessoas | 95 / 756 |

### DESTAQUE

Capacitação profissional e inclusão na vida comunitária.

## PESSOAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL



Para atendimento das pessoas em vulnerabilidade social serão realizadas atividades que promovam o desenvolvimento da autoestima das pessoas e sua inclusão na comunidade. As ações de ATER serão direcionadas no sentido de:

- capacitar as pessoas e suas famílias para a produção de alimentos para a subsistência;
- promover a capacitação em atividades não-agrícolas, proporcionando alternativa de renda;
- estimular e apoiar a organização de grupos e associações.

### METAS

| Discriminação                                                              | Unidade de Medida               | Número            |
|----------------------------------------------------------------------------|---------------------------------|-------------------|
| Promoção da cidadania e organização social para pessoas em vulnerabilidade | Nº municípios / ações / pessoas | 303 / 564 / 7.029 |

### DESTAQUE

Capacitação profissional e inclusão social de 7.029 pessoas, em situação de vulnerabilidade social.

## AÇÕES COM CRIANÇAS



Em 2010 serão realizadas ações que estimulam a criatividade e o senso de análise das crianças com relação ao meio ambiente, alimentação, atividades artesanais e recreativas, tais como:

- esclarecer as crianças sobre os cuidados que devem ter com o meio ambiente;
- estimular a produção e o consumo de alimentos saudáveis;
- resgatar e divulgar práticas recreativas e artesanais de inclusão;
- estimular e apoiar intercâmbios entre comunidades e municípios.

### METAS

| Discriminação                                           | Unidade de Medida                | Número            |
|---------------------------------------------------------|----------------------------------|-------------------|
| Promoção da Cidadania e Organização Social com crianças | Nº municípios / ações / crianças | 303 / 270 / 9.969 |

### DESTAQUE

Promoção da cidadania e inserção social de 9.969 crianças.



## ATENDIMENTO A PÚBLICOS DIFERENCIADOS

A EMATER/RS-ASCAR intensificou seu trabalho de extensão rural com indígenas e quilombolas na presente década, partindo do respeito às suas diferenças étnicas e culturais, trajetórias e histórias de vida, construindo alternativas para sua inclusão social, promoção da sua cidadania e garantia dos seus direitos e oportunidades sociais.

Os trabalhos a serem desenvolvidos pela ATER, com esta categoria social, objetiva:

- construir de forma participativa a autonomia das comunidades indígenas e remanescentes de quilombos no RS;
- melhorar sua qualidade de vida, através de ações que aumentem suas rendas, estimulem a organização social e cultural, o conhecimento e a manutenção da biodiversidade.

### Comunidades Indígenas

O trabalho com indígenas é proposto de maneira a envolver o diálogo intercultural entre os extensionistas, os povos indígenas e parceiros, onde todos são considerados sujeitos ativos no processo de elaboração, execução, monitoramento e avaliação das ações.

Considerando que cada povo – Guarani e Kaingang – possui um sistema cultural específico, é necessário que estas ações de assistência técnica e extensão rural sejam construídas diferenciadamente para cada etnia.



### METAS

| Discriminação                   | Unidade de Medida         | Número     |
|---------------------------------|---------------------------|------------|
| Capacitação técnica             | Nº técnicos / municípios  | 56 / 30    |
| Projetos de Segurança Alimentar | Nº comunidades / famílias | 36 / 2.070 |

### DESTAQUE

Garantia da produção de alimentos, através de projetos de segurança alimentar, voltada para o consumo de 2.070 famílias indígenas.

## Comunidades Remanescentes de Quilombos



Cabe à EMATER/RS-ASCAR, apoiar e colaborar na construção de processos de acesso a terras adequadas e necessárias para reprodução física e cultural dessas comunidades. A extensão rural deverá atuar ativamente na reconstituição e/ou readequação ambiental dessas áreas, viabilizando a efetiva melhoria das comunidades remanescentes de quilombos, ampliando sua inclusão social e seus direitos de cidadania.

### METAS

| Discriminação                | Unidade de Medida         | Número  |
|------------------------------|---------------------------|---------|
| Capacitação técnica          | Nº técnicos / municípios  | 30 / 11 |
| Projetos de geração de renda | Nº comunidades / famílias | 12 / 18 |

### DESTAQUE

Reconstituição ambiental das áreas das comunidades quilombolas, restabelecendo seus direitos de cidadania.

## EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Conscientizar população rural e os públicos especiais para a promoção da saúde, é uma forma de garantir a melhoria da qualidade de vida destas populações. As ações desenvolvidas pela extensão rural nesta área, têm como objetivos reduzir vulnerabilidades e riscos à saúde e desencadear processos, nos quais os indivíduos e os grupos resgatem sua condição de autocontrole dos diferentes aspectos que influem sobre a saúde.

As ações de ATER em Promoção da Saúde serão baseadas nas características epidemiológicas e na realidade de cada região, em apoio ao Serviço Estadual de Vigilância em Saúde, integradas com os gestores municipais e estão focadas nas seguintes ações:

- promoção da saúde, incluindo os processos de educação, considerando dados epidemiológicos e a realidade local;
- apoio ao Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e equipes do Programa de Saúde da Família (PSF);
- orientação sobre os riscos no uso de agrotóxicos;
- promoção de ações de prevenção das diferentes doenças que podem acometer a população do Rio Grande do Sul, com ênfase à população rural e públicos especiais.



| Discriminação                                                               | Unidade de Medida      | Número         |
|-----------------------------------------------------------------------------|------------------------|----------------|
| Ações de controle de zoonoses e vetores                                     | Nº pessoas / ações     | 34.119 / 770   |
| Ações de educação e prevenção de acidentes                                  |                        | 6.451 / 219    |
| Ações de educação para a prevenção de doenças, drogas ilícitas e vacinações |                        | 27.379 / 2.191 |
| Ações de promoção da saúde                                                  |                        | 36.678 / 1.369 |
| Ações de promoção da saúde bucal                                            | Nº escolares / escolas | 4.600 / 75     |

### DESTAQUE

Estimular a participação popular no desenvolvimento de políticas públicas, para a promoção da saúde humana.

## PLANTAS BIOATIVAS: MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES



O conhecimento e uso das plantas bioativas faz parte da cultura popular do povo gaúcho. São plantas reconhecidas pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que as inclui no Sistema único de Saúde como prática complementar no tratamento de doenças, assim como na Política Estadual sobre Plantas medicinais.

A prática do Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares tem sido destinada ao resgate e aprendizado sobre o conhecimento, o cultivo e a conservação de diferentes espécies deste conjunto de plantas, para produção e consumo familiar, e/ou comunitário e escolar, produção em escala comercial e produção de mudas.

As ações programadas pela Extensão Rural são as seguintes:

- estimular a execução da fitoterapia como prática de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), amparada pela Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos e da Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
- fortalecer e qualificar a assistência neste campo de ação, ao público beneficiário;
- desenvolver metodologias de atuação que promovam a preservação e uso de plantas medicinais.

### METAS

| Discriminação                                                                  | Unidade de Medida   | Número         |
|--------------------------------------------------------------------------------|---------------------|----------------|
| Hortos comunitários                                                            | Nº pessoas / hortos | 4.939 / 388    |
| Hortos domésticos                                                              |                     | 12.544 / 7.084 |
| Hortos escolares                                                               |                     | 16.493 / 398   |
| Promoção da implantação das políticas sobre plantas medicinais e fitoterápicos | Nº pessoas / ações  | 3.745 / 67     |
| Resgate, identificação e uso das plantas bioativas                             | Nº pessoas          | 19.657         |

### DESTAQUE

Implantação de 7.084 hortas domésticas, beneficiando 12.544 pessoas e 398 hortas escolares, beneficiando 16.493 alunos e professores.

### 3.5 ALIMENTOS PARA TODOS

As ações direcionam-se para a promoção da segurança e soberania alimentar e nutricional e ao direito humano à alimentação adequada. A atuação permite cooperar para a sensibilização, o planejamento, o acompanhamento e o monitoramento de iniciativas que promovam a produção e a qualidade dos alimentos.

As ações previstas pela Extensão Rural para o desenvolvimento desta atividade são as seguintes:

- propor, assessorar e avaliar projetos de políticas locais de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável;
- trabalhar com projetos, planos, programas e políticas públicas que visem à Segurança e Soberania Alimentar, especialmente voltados aos agricultores familiares e públicos diferenciados;
- possibilitar a sensibilização, capacitação, planejamento e acompanhamento de ações que abrangem desde a produção até o consumo de alimentos saudáveis pela população.



#### METAS

| Discriminação                                                  | Unidade de Medida                         | Número          |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------|-----------------|
| Acesso a alimentos: abastecimento local. Produção ecológica    | Nº produtores / feiras e postos de vendas | 750 / 330       |
| Acesso a alimentos: abastecimento local. Produção convencional |                                           | 2.200 / 500     |
| Acesso a alimentos: produção para o auto consumo               | Nº pessoas / hortas e pomares             | 35.000 / 20.300 |
| Acesso a alimentos: produção para o mercado institucional      | Nº produtores                             | 3.100           |
| Educação alimentar e Cidadania alimentar                       | Nº pessoas / eventos                      | 27.200 / 1.700  |
| Educação alimentar nas escolas                                 | Nº escolas / escolares                    | 1.500 / 44.000  |
| Qualidade dos alimentos                                        | Nº pessoas                                | 30.000          |

#### DESTAQUE

Promoção da utilização individual e coletiva dos alimentos de maneira adequada e acesso da Agricultura Familiar ao mercado da alimentação escolar.

### 3.6 CLASSIFICAÇÃO, CERTIFICAÇÃO E RASTREABILIDADE

#### CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

Objetivando contribuir para melhorar a segurança alimentar e o desenvolvimento do agronegócio, os serviços são destinados para diversos setores econômicos e governamentais, tais como agricultura, comércio, indústria, exportação e importação, prefeituras municipais, governos do Estado e Federal (MAPA e CONAB).

Principais serviços:

- classificação para produtos destinados à alimentação humana, importação e exportação;
- operações da CONAB;
- acompanhamento de embarque e controle da qualidade da matéria prima;
- operações especiais (fumo, cevada-Ambev, recebimento de safra, etc.);
- análises físico-químicas;
- pré-auditorias para certificação de unidades armazenadoras;
- treinamentos sobre classificação, secagem e armazenagem de grãos.



As ações a serem efetivadas serão:

- ampliação da oferta de serviços para os clientes atuais, principalmente em auditorias/treinamentos direcionados para a certificação de armazéns.
- prospecção de novos clientes e de prestar serviços de auditoria para Certificação de Unidades Armazenadoras em Ambiente Natural;
- disponibilização aos clientes e parceiros de segurança e acessibilidade aos serviços, via extranet;
- recertificação dos sites atuais na ISO 9.001:2008 e incluir novos sites;
- formação e qualificação de auditores de produtos.

## META

### Discriminação

Ofertar novas possibilidades de serviços dentro da Classificação – Alimentação Humana; Classificação – Importação; Classificação – Compras Poder Público; Classificação – Exportação; Acompanhamento de Embarque; Análises Físico-Químicas – Laboratório; Operações Especiais; Pré-Auditorias/Auditorias para Certificação de Unidades Armazenadoras; Treinamentos sobre Classificação Secagem e Armazenagem.

Desenvolver capacitação para colaboradores da Gerência de Classificação e Certificação – GCC.

Prestar serviços de auditoria de Certificação de Unidades Armazenadoras, após a acreditação no INMETRO como Organismo Certificador de Produto (OCP).

## RASTREABILIDADE



A inserção no mercado das propriedades assistidas está centrada na qualificação dos produtos, a partir do acompanhamento, da organização e do aperfeiçoamento dos processos produtivos. Isto será alcançado com a disponibilização de ferramentas de gerenciamento, que confirmam aos produtos o credenciamento para entrar no mercado exportador e garantir qualidade necessária ao consumidor.

As mudanças decorrentes da conscientização de parte da sociedade em relação a questões como qualidade, inocuidade alimentar e equilíbrio ambiental, têm direcionado novas normas e padrões legais de qualidade.

Este cenário tem resultado na abertura e no rápido crescimento das oportunidades de prestação de serviços nas áreas de rastreabilidade de cadeias produtivas mais sensíveis à segurança alimentar e ambiental.

## METAS

| Discriminação          | Unidade de Medida      | Número       |
|------------------------|------------------------|--------------|
| Municípios trabalhados | Número                 | 60           |
| ESREG envolvidos       |                        | 09           |
| Rastreabilidade        | Propriedades / animais | 200 / 80.000 |

## DESTAQUE

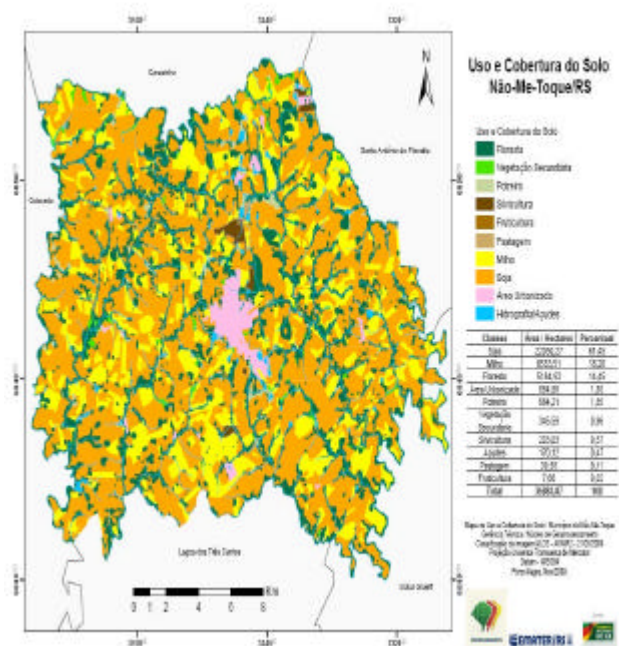
Melhoramento da qualidade da carne do RS, visando o acesso dos produtores ao mercado exportador.

### 3.7 GEOPROCESSAMENTO

Busca implantar um sistema de informações geográficas, que subsidie a gestão territorial do Estado e forneça informações estratégicas e fidedignas para a construção de políticas públicas.

A demanda por soluções, utilizando ferramentas de geoprocessamento, teve um aumento expressivo no último ano na EMATER/RS-ASCAR, notadamente nas áreas de gestão ambiental, crédito rural, produção agropecuária e cadastro multifinalitário. O trabalho de ATER permeia todas estas atividades, necessitando, portanto, apropriar-se desta metodologia para qualificar os trabalhos desenvolvidos, entre os quais citamos:

- elaborar um banco de dados ambientais georreferenciados, que permitam o diagnóstico e o monitoramento de áreas de interesse;
- contribuir com a especialização e divulgação de informações geradas pela Extensão Rural, utilizadas na formulação de políticas públicas;
- promover o intercâmbio técnico nas áreas de bancos de dados geográficos, cartografias e sensoriamentos remotos com entidades parceiras;
- realizar a coordenação estadual da atividade de geoprocessamento.



#### METAS

| Discriminação                                                                                                     | Unidade de Medida              | Número         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------|----------------|
| Elaboração de croquis de áreas                                                                                    | Nº croquis                     | 4.336          |
| Georreferenciamento de áreas (Medição de áreas com GPS)                                                           | Nº medições                    | 4.282          |
| Georreferenciamento de pontos com GPS                                                                             | Nº produtores / pontos         | 7.198 / 12.222 |
| Georreferenciamento de trajetos com GPS                                                                           | Nº trajetos                    | 643            |
| Elaboração de banco de dados ambiental, georreferenciado para municípios da COMAJA                                | Nº municípios / banco de dados | 23 / 23        |
| Diagnóstico e monitoramento, através de sensoriamento remoto de assentamentos da reforma agrária no ESREG Pelotas | Nº assentamentos / diagnóstico | 3 / 3          |

#### DESTAQUE

Elaboração de bancos de dados ambientais georreferenciados para 23 municípios, e monitoramento ambiental em 3 assentamentos da reforma agrária.

### 3.8 IRRIGAÇÃO E USOS MÚLTIPLOS DA ÁGUA



A EMATER/RS-ASCAR em conjunto com o Governo do Estado, através da Secretaria de Irrigação e Uso Múltiplos da Água, tem como uma de suas prioridades a irrigação.

Neste contexto, as ações da EMATER/RS-ASCAR objetiva proporcionar aos agricultores acesso à capacitação no manejo da água e de solos, de tecnologias de irrigação de forma sustentável, possibilitando a implantação de microaçudes e cisternas como forma de reservação de água para geração de renda e melhoria da qualidade de vida das famílias rurais.

Visa-se capacitar os produtores rurais à captação e reservação da água, a partir de recursos disponibilizados pelo Governo do Estado. Da teoria à prática, os beneficiados vão dispor de ferramentas que incluem tecnologias de irrigação e usos múltiplos da água, com o enfoque direcionado para a sustentabilidade.

#### METAS

| Discriminação                                                         | Unidade de Medida | Número |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------|--------|
| Capacitação em projetos de irrigação                                  | Nº extensionistas | 40     |
| Implantação de 10 unidades demonstrativas                             | Nº hectares       | 10     |
| Cursos de manejo da irrigação para produtores                         | Nº produtores     | 1.000  |
| Visitas de assistência técnica                                        |                   | 1.000  |
| Dias de campo sobre irrigação em pastagens (10 dias de campo)         |                   | 2.000  |
| Elaboração e implantação de projetos de açudagem e cisternas          |                   | 3.000  |
| Elaboração e implantação de novos projetos de irrigação (dois mil ha) |                   | 1.000  |

#### DESTAQUE

Aumento da área irrigada, maior volume de água armazenada e garantia de produção em épocas de seca.

### 3.9 COMUNICAÇÃO

As ações em comunicação são implementadas de forma a propiciarem acesso às informações em tempo real, sobre temas, conteúdos e dados relevantes do mundo do agronegócio. Busca-se acompanhar o beneficiário do serviço de ATER na tomada de decisões, atualizando-o profissionalmente.

Para melhor atender às demandas dos diversos públicos assistidos, são produzidos programas de rádio e de TV, realização de vídeos, eventos, publicação de mensagens no site, jornal, revistas e materiais impressos, além do trabalho de Assessoria de Imprensa, que se relaciona com a mídia local, estadual e nacional.

É importante salientar que o principal propósito da comunicação é a ampliação do universo de comunidades e pessoas que possam ter acesso às informações geradas pela EMATER/RS-ASCAR, mantendo cotidianamente bem informada a opinião pública sobre as atividades e realizações institucionais, além de contribuir objetivamente com o processo educativo, que é a principal razão de existir da Extensão Rural.



#### METAS

Para o ano de 2010, está prevista a manutenção de convênios com as atuais 09 emissoras de TV e mais 03 novos convênios. Desta forma, passariam a ser veiculadas 696 edições do programa Rio Grande Rural e 58 edições do programa Terra Sul.

No rádio, serão produzidos nove diferentes formatos de programas, veiculados diariamente em 83 emissoras, sendo 09 da capital e 74 do interior do Estado. Estes programas serão divulgados de forma gratuita em emissoras parceiras. Para o ano de 2010, está previsto a manutenção e parceria com as emissoras, o que representará a veiculação de 26.040 programas de rádio.

#### DESTAQUE

Maior alcance na difusão das ações e resultados da ATER e acesso rápido e confiável às informações necessárias aos produtores rurais.

### 3.10 RIO GRANDE MULHER

A EMATER/RS-ASCAR, diante da importância da participação da mulher no setor rural, entende ser indispensável intensificar as ações que vêm sendo realizadas em todo o Rio Grande do Sul, estimuladas, orientadas e qualificadas pela Instituição.

A meta é oferecer oportunidades de trabalho, renda e participação na construção de políticas públicas voltadas ao atendimento de demandas das mulheres, em relação ao mercado de trabalho, aos direitos, à autonomia em sua atividade no meio rural, assim como a necessária qualidade de vida, observando as práticas adequadas à conservação do meio ambiente

As ações extensionistas serão desenvolvidas buscando a inclusão social, a geração de oportunidades de trabalho e renda e de melhoria da qualidade de vida da mulher rural, além do exercício pleno da cidadania, objetivando:

- qualificar atividades que agregam valor e geram renda;
- promover ações que visam à igualdade de gênero;
- estimular a troca de experiências e conhecimentos;
- incentivar a formação e a participação de organizações associativas;
- apoiar as iniciativas empreendedoras;
- facilitar o acesso aos créditos rurais;
- fortalecer a auto-estima.



## METAS

| Discriminação                                     | Unidade de Medida        | Número       |
|---------------------------------------------------|--------------------------|--------------|
| Seminários Regionais - Programa Rio Grande Mulher | Nº atividades / mulheres | 5 / 10.000   |
| Organização social e cidadania                    |                          | 40 / 4000    |
| Segurança e soberania alimentar                   |                          | 420 / 21000  |
| Promoção e educação em saúde                      |                          | 345 / 17.500 |
| Gestão ambiental                                  |                          | 5 / 1.500    |
| Geração de artesanato e turismo                   |                          | 20 / 4.000   |

## DESTAQUE

Estimular a organização e a participação das mulheres rurais nos rumos da Agricultura Familiar.



### 3.11 RIO GRANDE JOVEM

A continuidade do modo de produção familiar, no setor primário do Estado, está seriamente ameaçada pelas transformações no espaço rural ocorridas nas últimas décadas, as quais têm promovido uma reformulação dos projetos de vida dos jovens rurais, que migram para os centros urbanos.

A ação extensionista é de fundamental importância, porque propõe a inclusão dos jovens no processo de desenvolvimento sustentável. Para que isso se torne possível, o trabalho junto à juventude rural considera os seguintes eixos: Educação, geração de trabalho e renda, cultura e lazer.

Para tanto a ação extensionista busca promover e incentivar ações baseadas no aprimoramento das habilidades de geração de renda, com enfoque nos processos educativos, no lazer e no exercício da cidadania, com perspectivas de um futuro mais promissor, embasado no desenvolvimento rural sustentável.

| Discriminação                                                       | Unidade de Medida   | Número       |
|---------------------------------------------------------------------|---------------------|--------------|
| Seminários Regionais de Juventude Rural - Programa Rio Grande Jovem | Nº eventos / jovens | 5 / 5.000    |
| Execução de Programas especiais - acesso ao crédito.                |                     | 2.900        |
| Fortalecimento das organizações de jovens                           |                     | 341 / 41.400 |
| Assessoramento ao planejamento comunitário municipal                |                     | 282 / 10.000 |
| Capacitação de lideranças                                           |                     | 50 / 4.879   |
| Atividades de geração de trabalho e renda                           |                     | 1.000        |
| Estágios de vivência                                                |                     | 900          |
| Apoio a atividades de cultura e lazer                               |                     | 100 / 10.230 |



#### DESTAQUE

Ampliar a participação dos jovens nas decisões do processo de desenvolvimento local.

### 3.12 ESTUDO DE MATRIZES PRODUTIVAS

O ritmo acelerado das mudanças espaço/temporais do mundo moderno, afeta singularmente a agricultura de países emergentes como o Brasil. Este processo contraditório de globalização econômica e desenvolvimento local integra e exclui atores, territórios e países da competição pelos mercados.

Neste contexto, o espaço rural incorpora múltiplas funções (sociais, econômicas, ambientais, etc.) e atividades (agrícolas e não agrícolas). Diagnosticar, pois, as causas e tendências desta dinâmica, que configuram a matriz produtiva, é uma importante vantagem competitiva para o desenvolvimento rural.

Conhecer a Matriz Produtiva das diferentes Regiões Administrativas da EMATER/RS-ASCAR, focando suas origens, complexidade e novas oportunidades, além de investir nas atividades econômicas tradicionais, é estar atento às possibilidades de sua reestruturação e ou reconversão.

O estudo dos diversos sistemas de produção, cadeias produtivas e sistemas agrários ocorrentes nas regiões do RS, evidenciam as peculiaridades dos estilos de vida, explicitados por meio de um conjunto de atividades econômicas que definem a Matriz Produtiva, mais ou menos ajustada a cada ambiente.

Neste aspecto, os objetivos a serem alcançados são:

- reunir elementos que subsidiem análises para se pensar a dinamização das atividades e das novas alternativas, guardando a pluriatividade da agricultura familiar na região.
- buscar dados primários, através de técnicas de diagnóstico de sistemas agrários, produtivos e de produção;
- articular os estudos já desenvolvidos e a desenvolver pelas unidades operativas, em todos os níveis;
- identificação de novas atividades ou processos, determinantes para a composição da Matriz Produtiva Local/Regional;
- construção de cenários sobre a agropecuária regional/local, que apontem novas tendências e oportunidades para o agronegócio e a agricultura familiar;

#### META

##### Discriminação

Elaboração de 10 Matrizes Produtivas, contribuindo para aumentar a capacidade de análise e intervenção da Assistência Técnica e Extensão, no espaço rural.

#### DESTAQUE

Qualificação dos estudos e cenários regionais visando apontar novas tendências e oportunidades para o agronegócio e para a agricultura familiar.





Construindo uma referência de qualidade  
em Extensão Rural.